



**ABRALIN**  
EM CENA *libras*

MACEIÓ • ALAGOAS • 2016

## *Caderno de Resumos*

ISBN: 978-85-5913-026-3

Apresentação.....	2
Comissão Organizadora.....	2
Comissão Científica .....	3
Programação .....	4
Apoio e Patrocínio .....	4
Resumos das Palestras.....	5
Resumos das Comunicações .....	8
Resumos dos Pôsteres .....	42
Sarau: Apresentações Artísticas em Libras.....	65
Anotações .....	66

## **APRESENTAÇÃO**

No período de 31 de agosto a 02 de setembro de 2016, o Curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras da UFAL, em parceria com a Abralin (Associação Brasileira de Linguística), realizará o Congresso Abralin em Cena Libras em Maceió (Hotel Ponta Verde), cujo foco são estudos linguísticos acerca da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Se os estudos linguísticos no Brasil, tomando-se o Português como língua-alvo, são considerados ainda recentes, apesar da grande projeção que isso toma a partir da década de 60, quando se fala em Libras, pode-se mesmo pensar em algo embrionário. Trata-se de um momento (tempo/espaço) propício para se aprofundarem discussões concernentes à Libras, uma vez que no Brasil esta área é absolutamente recente e incipiente no que diz respeito à pesquisa linguística. O propósito do Evento, pois, é poder, por meio de Palestras, Comunicações Individuais, Mesas-redondas, Mini-cursos, Pôsteres e Atividades Artísticas, instigar a pesquisa linguística tendo a Libras como objeto de estudos.

As relações entre a Libras e a Linguística suscitam a metáfora dos “Lugares não preenchidos”, uma alusão às diversas lacunas existentes nessas relações.

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Profa. Dra. Dayane Celestino de Almeida (UFAL)  
Profa. Dra. Eliane Barbosa da Silva (UFAL)  
Prof. Especialista Humberto Meira de Araújo Neto (UFAL)  
Prof. Fábio Rodrigues dos Santos (UFAL)  
Prof. Dr. Jair Barbosa da Silva (UFAL)  
Prof. Joseane dos Santos do Espírito Santo (UFAL)  
Prof. Especialista Marcos Grutzmacher (UFAL)  
Prof. Mestre Nágib José Mendes dos Santos (UFAL)  
Prof. Radjalma da Silva Teixeira (UFAL)  
TILS Meire Santos Pereira (UFAL)  
Doutoranda Virgínia da Silva Santos (UFAL)

# COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Aline Garcia Rodero Takahira (UFJF)  
Prof. Dr. André Nogueira Xavier (UFPR)  
Profa. Dra. Andrea da Silva Pereira (UFAL)  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite (UFU/UFAL)  
Profa. Dra. Carolina Lindenberg Lemos (USP)  
Profa. Dra. Carolina Tomasi (USP)  
Profa. Dra. Claudia Roberta Tavares Silva (UFRPE)  
Prof. Dr. Cleber Alves de Ataíde (UFRPE)  
Profa. Dr. Cleide Emília Faye Pedrosa (UFS)  
Profa. Dra. Dayane Celestino de Almeida (UFAL)  
Prof. Dr. Eduardo Kennedy (UFF/ABRALIN)  
Profa. Dra. Eliane Barbosa da Silva (UFAL)  
Prof. Dr. Erik Fernando Miletta Martins (UFRN)  
Profa. Dra. Evani Viotti (USP)  
Profa. Dra. Fábria Pereira da Silva (UFAL)  
Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa (USP)  
Profa. Dra. Graziela Bohn (UNISANTOS)  
Prof. Dr. Jair Barbosa da Silva (UFAL)  
Profa. Dra. Janice Gonçalves Temoteo Marques (UNICAMP)  
Profa. Dra. Janine Soares de Oliveira (UFSC)  
Profa. Dra. Januacele Franciscisca da Costa (UFAL)  
Prof. Dr. João Paulo Lazzarini Cyrino (UFBA)  
Profa. Dra. Lígia Ferreira dos Santos (UFAL)  
Profa. Dra. Luciana Lucente (UFAL)  
Profa. Dra. Luciana Sanchez Mendes (UFF)  
Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes (UFAL)  
Prof. Dr. Marcus Lunguinho (UNB)  
Profa. Dra. Mariana Luz Pessoa de Barros (CA-UFSC)  
Profa. Dra. Marília Vieira (UEG)  
Prof. Dr. Miguel Oliveira Júnior (UFAL)  
Profa. Dra. Paula Armelin (UFJF)  
Prof. Dr. Paulo Rogério Stella (UFAL)  
Prof. Dr. Rafael Minussi (UNIFESP)  
Profa. Dra. Raquel Meister Ko Freitag (UFS)  
Profa. Dra. Ronice Muller de Quadros (UFSC)  
Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite (UNESP)  
Profa. Dra. Sueli de Fátima Fernandes (UFPR)  
Profa. Dra. Sueli Maria Ramos da Silva (UFMS)

# PROGRAMAÇÃO

Acesse a programação geral em: <http://www.eventos.ufal.br/abralin-em-cena-libras/programacao>.

Os horários de pôsteres e comunicações individuais estão em: <http://www.eventos.ufal.br/abralin-em-cena-libras/blog/horarios-das-comunicacoes-posteres>.

# APOIO E PATROCÍNIO

## Apoio



## Patrocínio



# RESUMOS DAS PALESTRAS

## **A LINGUÍSTICA DA LITERATURA SURDA**

Rachel Sutton-Spence

Pensamos na ideia de uma literatura não escrita e uma literatura que apresenta a cultura visual da comunidade surda. Assistiremos alguns exemplos de literatura surda sinalizada para entender o amplo leque de tipos de literatura surda no mundo e a língua estética sinalizada. Assim, veremos o que há na literatura sinalizada que falta na literatura escrita. Podemos ver exemplos tais como antropomorfismo (dar uma forma humana à uma coisa não humana), o uso de configurações da mão e classificadores. Mostramos os paralelos entre as narrativas surdas e a arte do cinema, com perspectivas múltiplas, uso de espaço, simetria e velocidade.

## **CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DA LIBRAS: DO SOCIAL AO ACADÊMICO**

André Reichert

Pouco registrado, e não por isso menos importante, o processo de construção de políticas linguísticas da LIBRAS partiu dos espaços sociais surdos: as associações. É nesse ambiente que os surdos (re)constróem os conceitos, por meio da relação dialógica, compreendem o mundo de forma crítica, resultando em critérios de avaliação do status linguístico da Língua de Sinais perante a sociedade em que vivem, no caso, majoritariamente ouvinte e, conseqüentemente, contemplado com políticas linguísticas em que o português possui o "selo de excelência linguística": para constituir-se um cidadão, deve-se dominar a língua portuguesa. Com a união política nos espaços sociais, a comunidade surda foi paulatinamente reivindicando aos políticos a legitimação da Língua de Sinais como uma das línguas utilizadas no Brasil, como a primeira língua do surdo. Com a lei da Libras (Lei no. 10.436/2002), reconheceu-se, teoricamente, a língua de sinais como a língua oficial da comunidade

surda, e que esta deveria ser respeitada e por meio desta deveria ser promovida a acessibilidade dos surdos nos espaços públicos. O decreto 5.626/2005 regulamenta a lei da Libras, por meio de várias ações, e em uma dessas ações, surge a necessidade de criação de um curso superior que capacite professores de Libras e intérpretes de Libras. Em 2006, atendendo ao decreto, surge o Letras Libras, Bacharelado e Licenciatura, na modalidade à distância, em 18 pólos brasileiros. O vestibular, em Libras, permitiu o ingresso de muitos surdos no meio acadêmico-científico. Estes surdos começaram, por meio dos conhecimentos adquiridos neste ambiente, a reformular os conceitos de acessibilidade linguística e de política linguística, funcionando como uma ponte entre o saber social e o saber acadêmico. Passaram de sujeitos com discursos puramente sociais, para sujeitos com saberes acadêmicos reconstruídos a partir da sua essência identitária surda.

### **PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO TERMINOLÓGICA DA TEORIA LINGUÍSTICA DAS LÍNGUAS DE SINAIS: DA FONOLOGIA PARA A SIGMANULOGIA**

Valdo Ribeiro Resende de Nóbrega

As línguas de sinais são de modalidade visuo-gestual, portanto, o acesso a elas dá-se pela visão e não pela audição, como ocorre nas línguas orais. Nos estudos linguísticos sobre línguas de sinais, geralmente, são adotados termos advindos de teorias pensadas para as línguas de modalidade oral, a exemplo de *fonética* e *fonologia*. Ambos os termos em seu étimo fazem referência a *som*, o que não condiz com línguas de sinais. Assim, neste trabalho, propomos uma discussão em termos de adequação terminológica para descrição de línguas de sinais: o que denomina-se tradicionalmente de Fonologia, passa a chamar-se Sigmanulogia; a Fonética, por esse mesmo raciocínio, passa a Signética; e Fonema a Signema. A terminologia Sigmanulogia é uma junção da palavra signo, que se refere aos sinais, manual, que se refere às mãos, e logia, que faz referência a estudo de uma dada área do conhecimento. Embora os estudos linguísticos concernentes às línguas de sinais, salvo exceções, usem os termos Fonética e Fonologia de modo operacional, cabe considerar que o fazer científico carece de precisão terminológica, o que muitas vezes não ocorrer em estudos de línguas de sinais. Parece, pois, razoável abrir uma discussão para definir uma nomenclatura adequada à modalidade dessas línguas.

## **ENSINO DE LIBRAS: (IN)FORMALIDADES**

Rodrigo Custódio da Silva

O assunto de (in)formalidades na Libras é recente, com isso os pesquisadores, estudiosos e usuários da Libras criam diversas discussões e visões críticas a respeito do mesmo. O fato me fez pensar em mergulhar no assunto para explorar os aspectos linguísticos e sociolinguísticos que podem influenciar a construir um dos fenômenos da Libras: (in)formalidade. A base da minha pesquisa de mestrado busca vários estudos que levam o assunto a ser reconsiderado e reestudado. Apresentarei os dados da pesquisa de mestrado que indicam as características do registro formal e a conclusão da pesquisa propõe construir um modelo da sinalização formal baseado num gênero textual específico, podendo contribuir para os outros tipos de gêneros textuais.

## **LÍNGUA DE HERANÇA: AS LÍNGUAS DE BILÍNGUES BIMODAIS**

Ronice Muller de Quadros

Este estudo analisa o comportamento linguístico das línguas em bilíngues bimodais, chamados de Codas, filhos ouvintes de pais surdos. Os Codas representam um grupo de bilíngues que contam com uma língua de herança na modalidade visual-espacial, uma língua de sinais, enquanto a língua usada em outros espaços do país, é uma língua na modalidade oral-auditiva. Essa diferença nas modalidades das línguas impacta na forma como as línguas interagem na vida desses sinalizantes/falantes. O estudo analisa as produções desses Codas no sentido de verificar como essas línguas interagem por se apresentarem em modalidades diferentes e quais são os efeitos linguísticos dessas interações. O foco deste trabalho se detém à sobreposição das línguas, ou seja, quando as duas línguas são produzidas simultaneamente. Verificou-se que a sobreposição de línguas sempre envolve uma proposição e uma derivação sintática, apesar de duas línguas serem produzidas ao mesmo tempo. Na sintaxe, as produções são sempre congruentes do ponto de vista sintático e redundantes do ponto de vista semântico. As línguas seguem uma computação sintática e inserem os elementos morfológicos das duas línguas.

# RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

## A DERIVAÇÃO DA SENTENÇA EM LIBRAS A PARTIR DOS VERBOS X, Y E Z

Charridy Max Fontes Pinto

Diversas são as pesquisas que têm focalizado o estudo da Sintaxe nas línguas orais, mas ainda são restritos os que se referem à modalidade gesto-visual, reclamando um investimento científico acadêmico nessas línguas. Assim, visando contribuir com os estudos sintáticos em língua de sinais é que a pesquisa que está sendo desenvolvida e tem por objetivo analisar e descrever as possibilidades de derivação da sentença na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) a partir dos verbos x, y e z, isto é, os verbos com concordância, os verbos sem concordância e os verbos manuais. Considerando que a LIBRAS é uma língua de ordem sujeito-verbo-objeto e que permite o deslocamento de seus constituintes sentenciais, iremos checar quantas possibilidades de ordenações gramaticais são possíveis nessa língua (QUADROS & KARNOPP, 2004). Partimos da hipótese de que o tipo de verbo é o que permite a derivação. Para procedermos à análise dos dados, adotamos como referencial teórico os pressupostos do Gerativismo: a Teoria X-Barra, a Teoria Temática e a Teoria do Caso (CHOMSKY, 1970). A dimensão metodológica será desenvolvida considerando os aspectos da abordagem quantitativa e qualitativa, na tipologia descritiva, visando explicar o fenômeno estabelecendo relações entre suas variáveis. Esperamos como resultado: (i) maior compreensão do fenômeno da derivação sentencial bem como os padrões que controlam a derivação objeto dessa pesquisa, (ii) contribuir para a melhoria do ensino de LIBRAS como L1 e L2, (iii) dar suporte aos cursos de formação de intérpretes-tradutores de LIBRAS e (iv) contribuir para a (re)formulação de material didático para o ensino da LIBRAS seja como língua materna seja como língua estrangeira.

**A FRONTEIRA ENTRE O BILINGÜISMO E A INCLUSÃO: UM  
OLHAR SOCIOLINGÜÍSTA NO ATENDIMENTO AOS SURDOS EM  
DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO/RO**

Ednéia Bento de Souza Fernandes  
Índira Stedile Simionatto A. Moura  
Ariana Boaventura Pereira

As relações de poder entre uma língua majoritária e uma língua minoritária no contexto escolar entre alunos surdos, usuários da LIBRAS –Língua Brasileira de Sinais, e alunos ouvintes, compreende uma troca simbólica de elementos políticos imperativos, no atual momento em que a LIBRAS vem ganhando força e visibilidade nacional. Este trabalho procura efetuar uma análise sociolinguística a partir de narrativas que retrataram a rotina no atendimento de atividades comunicacionais na educação de surdos obtidas em escolas municipais de Porto Velho-RO, admitindo-se haver preeminência de marcadores linguísticos que destacam de modo positivo a situacionalidade da Comunidade Surda. Tais narrativas têm como origem uma pesquisa que levou em conta os discursos de professores, funcionários e intérpretes, procedendo-se a um estudo comparativo entre duas escolas: uma dita inclusiva e outra bilíngue. Essas narrativas, foram classificadas como discursos em LIBRAS e discursos em Língua Portuguesa, sem considerar-se as diferenças socioeconômicas, de gênero ou estilística, procurando a valorização dos interlocutores em termos de “micropoderes”, segundo Foucault (2015). O Bilinguismo na Educação de Surdos conforme Góes (1996), Skliar (1999 e 2005) e Quadros (2006), defendem a presença do professor bilíngue e do professor Surdo nas séries iniciais, sendo fundamental a mediação do intérprete no percurso educacional dos Surdos até a conclusão do ensino médio. Nos projetos desenvolvidos por ambas instituições percebe-se a tentativa de estabelecer a multiculturalidade, mas que na rotina escolar não garante nivelamentos políticos e linguísticos às minorias linguísticas, pois no espaço escolar a Língua Portuguesa é majoritária e a LIBRAS é um meio de ensinar os conteúdos e principalmente o português na modalidade escrita aos Surdos. Segundo Louis-Jean Calvet (2002) cabe às ciências não apenas explicar, mas aplicar e medir através da eficácia social a utilização de políticas linguísticas, numa sociedade que vivencia situações de diglossia. Dentro dessa abordagem cuja natureza é político-cultural, torna-se possível comparar as dificuldades e barreiras encontradas, no intuito de contorná-las, de modo que, a partir da concretude situacional, emergjam conceitos relevantes para a compreensão de aspectos essenciais no desenvolvimento de uma proposta educacional que instrumentalize o Estado no planejamento e na aplicabilidade de políticas linguísticas

favoráveis aos educandos surdos e ouvintes no espaço escolar. A pesquisa revelou que Bilinguismo ainda é uma meta não atingida, pois os alunos surdos em sua maioria são filhos de pais ouvintes que não sabem LIBRAS fato que acarreta atraso de aquisição da Língua de Sinais. Esse fato sobrecarrega tanto o Intérprete quanto o professor bilíngue (não fluentes em LIBRAS), que para realizar suas atribuições utilizam o tempo da aula para ensinar os sinais e explicar seus respectivos conceitos. Há no espaço escolar carência de valorização não apenas da LIBRAS, mas principalmente do sujeito Surdo como integrante de uma Cultura e de uma Comunidade Linguística que tem o direito de atuar profissionalmente no âmbito das instituições escolares. A ausência do Educador Surdo revela atitudes contraditórias sobre a inclusão de alunos surdos num ambiente politicamente desproporcional e com características colonizadoras ao impor ao sujeito Surdo experiências de subalternidade e de exclusão social por traz de um discurso de inclusão escolar. Onde a multiculturalidade idealizada não é harmonia de várias culturas, professores surdos e ouvintes num dado espaço, mas a imposição de uma cultura dominante sobre as demais.

**Palavras chave:** educação de surdos, sociolinguística, bilinguismo, língua, cultura.

### **A INCLUSÃO DA DISCIPLINA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS NO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA (IFBA): DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TRABALHO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS**

Joseane dos Santos do Espírito Santo  
Rita de Cássia Souto Maior S. Lima

Este trabalho consiste na apresentação de reflexões sobre atividades desenvolvidas na disciplina de Língua Portuguesa (LP) como segunda língua para Surdos do Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Salvador, da turma dos estudantes surdos do Ensino Superior. Os surdos apresentam dificuldades em escrever a LP por essa apresentar-se como uma modalidade diferente da Libras e por isso, aqui entendida como segunda língua. O objetivo do trabalho foi utilizar a produção de textos escritos dos próprios estudantes como base para trabalhar com a estrutura da LP e conhecimento sobre as práticas de linguagem. Entendemos que havia uma possibilidade de melhor desenvolvimento das práticas de linguagem em suas diferentes modalidades a partir da reflexão do estudante sobre sua

escrita. Evidenciou-se que, assim como o processo de letramento (SOARES, 1998) do ouvinte acontece pela exposição a diversos gêneros (BAKHTIN, 2003), o mesmo acontece com o surdo (KARNOPP, 1994; QUADROS, 1995). Considera-se que o estudante necessita conviver com vários gêneros, trabalhando a leitura e a compreensão, refletir sobre sua produção por meio da reescrita do texto, paralelamente ao estudo dos aspectos estruturais e discursivos da língua. Nas produções, foram identificadas lacunas, e foi feito um trabalho individual de reescrita do texto, discutindo quais elementos precisavam ser incluídos no texto. A abordagem metodológica do estudo foi qualitativa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986), partindo da análise da produção textual dos estudantes. Os procedimentos de coleta de dados e pesquisa bibliográfica seguiram a partir de material já publicado sobre o tema e a pesquisa documental, analisando os textos escritos pelos estudantes. As produções analisadas apresentaram a estrutura do gênero textual solicitado. Os textos permitem a compreensão e ao fazer a reescrita do texto percebeu-se que eles compreendiam melhor o aspecto estrutural da LP, regras e estratégias de uso, partindo-se da prática, e não apenas da teoria.

### **AMBIGUIDADE LEXICAL NA LIBRAS: DEMONSTRAÇÃO POR MEIO DE RELAÇÕES POLISSÊMICAS**

Charley Pereira Soares  
Eduardo Andrade Gomes

Este estudo é fruto de uma pesquisa que pretende demonstrar a ocorrência de ambiguidade lexical na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Cançado (2008) e Lyons (2009) afirmam que a ambiguidade lexical é um fenômeno semântico que consiste em variadas interpretações de um mesmo item lexical quando este é inserido em uma sentença e/ou contexto e apresenta mais de um significado ou sentido. Uma das formas de descrever essa ambiguidade é caracterizar os lexemas a partir da polissemia. Segundo Silva (1999), a polissemia implica na existência de uma relação entre os vários significados, sendo que esses possuem uma mesma origem lexical. Como a evidência da ambiguidade lexical é inerente às línguas naturais, podemos expandir essa análise e discussão também para a Libras, conforme apontam Bidarra e Martins (2012). Além disso, pensar nessas questões traz subsídios para que usuários surdos e ouvintes, professores, tradutores e intérpretes reconheçam a legitimidade e complexidade da língua por apresentar significantes

iguais para mais de um significado. Nesse sentido, a interpretação da polissemia nesse estudo teve como base sete relações de significantes frequentemente utilizados por usuários da Libras como: VIDEO/CINEMA/FILME/, AULA/ESCOLA/ESTUDAR, ORGANIZAR/PLANEJAR/ARRUMAR, REGIAO/ESTADO, BOI/FAZENDA, APROVEITAR/OPORTUNIDADE, EVENTO/FESTA/COMEMORAR. Esses dados foram coletados em filmagens e vídeos de domínio público que apresentam a língua em seu contexto de uso, ou seja, em diálogos e narrativas e, posteriormente, foram transcritos. Os dados, a partir de análise, indicam que uma forma polissêmica pode ser identificada e desambiguada, isto é, ter seu sentido esclarecido se estiver em correlação com outros itens lexicais no contexto, a exemplo do que acontece com outras línguas orais ou línguas sinalizadas.

## **ANÁLISE DE SINAIS CASEIROS DA CATEGORIA DE VERBO**

Magda Souto Rosa do Monte  
Fabiano Souto Rosa

O objetivo deste trabalho é analisar sinais caseiros da categoria de verbos que foram criados por dois irmãos surdos que viviam no estado de Alagoas, na cidade de Jacaré dos Homens. Estes irmãos, no período de aquisição da língua de sinais, não possuíam nenhum contato com a comunidade surda nem com a língua de sinais oficial. Sinais caseiros podem ser considerados sistemas de comunicação, assim, estes sinais foram criados pela família para que eles pudessem se comunicar (Adriano, 2010). A hipótese era de que sinais caseiros possuíam algum tipo de itens sublexicais. O trabalho coletou e registrou em vídeo 100 sinais caseiros gerais, em seguida foram selecionados cerca de 20 sinais da categoria verbo. Destes 20 sinais da categoria verbo, os 10 sinais utilizados com mais frequência foram selecionados e descritos fonologicamente (Configuração de mãos, movimento, localização e orientação da palma). Em seguida, a descrição fonológica destes 10 sinais foram comparadas com as respectivas descrições fonológicas destas entradas do Deit-Libras. A análise comparativa preliminar mostra que alguns sinais caseiros apresentam características fonológicas parecidas com a língua de sinais oficial. Como estes irmãos, na época, não tinham contato com Libras nem com a comunidade surda questiona-se a razão para a maioria dos sinais caseiros coletados tem pelo menos um parâmetro idêntico com a língua de sinais oficial. O trabalho se embasou nas teorias linguísticas de Quadros & Karnopp (2004) e Descrição

Imagética (DI) da Campello (2008), e assim mostra que sinais caseiros não são apenas mímicas ou pantomimas e não são transparentes (grau de iconicidade), mas possuem generalizações, itens sublexicais e arbitrariedades. A contribuição deste trabalho é lançar questões a respeito de como sinais caseiros são criados, até que ponto são icônicos, arbitrários ou semelhantes a língua de sinais oficial.

### **AS VANTAGENS DE SER BOBO, DE CLARICE LISPECTOR – UM OLHAR ANALÍTICOCOMPARATIVO PARA A PRESENÇA DOS RECURSOS ANAFÓRICOS NA TRADUÇÃO EM LIBRAS**

Ana Maria Zulema Pinto Cabral Nóbrega  
Jacqueline Veríssimo Ferreira Silva

Esse artigo analisa recursos linguísticos da Libras, que utiliza o espaço físico enquanto elemento de organização gramatical na produção de discursos. Ao utilizar o parâmetro Ponto de Articulação (PA), o sinalizador pode localizar personagens, expor o local mencionado e o tempo verbal, respeitando a sua modalidade linguística. Considerando tais aspectos, esse trabalho investiga a interpretação, em Libras, do poema "*Das vantagens de ser bobo*," de Clarice Lispector, a partir da análise comparativa dos marcadores anafóricos, dêiticos coesivo-referenciadores, contidos na tradução do poema em Libras. Para tanto, nos referenciamos em Pizzio, Rezende e Quadros (2009); e Lima (2016). Nosso objetivo busca identificar dêiticos e os tipos de anáforas presentes na versão sinalizada do poema e estabelecer relação destes com os termos anafóricos presentes na versão em Língua Portuguesa. Nossa hipótese se funda na tese de que a versão sinalizada do poema apresenta um quantitativo maior de recursos anafóricos em relação à versão em Língua Portuguesa. A identificação de tais elementos são importantes para o estudo das duas línguas: Libras e Português. Para realização desta pesquisa buscamos, no site Youtube, interpretações/traduições de poemas em Língua Portuguesa. Em seguida, fizemos a análise comparativa dos elementos anafóricos presentes nas duas versões do poema. Verificamos também, o uso dos elementos dêiticos no processo da coesão. Durante a análise observaram-se recursos linguísticos da Libras que caracterizam instrumentos referentes ao parâmetro Ponto de Articulação (PA), ou seja, uso do espaço físico. Consideramos o uso articulatório – sinal de apontamento, uso da direção do olhar, movimento corpo (giro), movimento do verbo como elementos dêiticos retomando ou apontando pessoas, lugares ou

objetos no texto. Na tradução analisada, “*As vantagens de ser bobo*”, o profissional-intérprete utiliza o espaço visual bem estabelecido e estruturado, tornando o poema coeso. A versão, sinalizada, do poema apresenta anáforas predominantemente espaciais, embora, também, haja anáforas temporais.

## **COLETA DE DADOS EM LÍNGUA DE SINAIS**

Camila Tavares Leite  
Jair Barbosa da Silva  
Ronice Müller de Quadros

As línguas orais dispõem, no século XXI, de uma grande quantidade de dados, escritos ou orais, para pesquisas de natureza diversa. Já as línguas de sinais, especialmente no Brasil, é impossível realizar pesquisas linguísticas voltadas para os usos linguísticos, mesmo num espaço de tempo curto de 20, 30 anos passados pela falta de registro. Segundo Himmelmann (2006) a documentação linguística é a área que se ocupa de métodos, ferramentas e bases teóricas para o registro de uma língua natural, deve ser metodologicamente segura e servir a múltiplos usos. As etapas de uma documentação linguística são: coleta – de áudio, vídeo, textos e informações contextuais relevantes; análise – transcrição, tradução, anotação e notação de metadados; arquivamento – organização dos objetos arquivais, designação de acesso e direito de uso; e disseminação – publicação e distribuição do material (OLIVEIRA JR., 2013). Com vistas a esses procedimentos, o objetivo deste trabalho é discutir as estratégias para coleta, tratamento e armazenamento de dados em Língua Brasileira de Sinais – Libras. Trata-se de uma demanda importante para o desenvolvimento de pesquisas, quer nos estudos linguísticos, quer culturais, e que requer aparato tecnológico e metodológico específicos, a fim de que se possa tornar os dados analisáveis e comparáveis, a posteriori. Este trabalho encontra-se ancorado no Projeto Inventário de Libras: versão grande Maceió, da UFAL, financiado pelo CNPq (460589/2014-8), o qual pertence a um Projeto maior: Corpus de Libras (UFSC).

## **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM LIBRAS: INCENTIVO À CAPACIDADE IMAGINATIVA E CRIADORA INFANTIL DO SURDO**

Rennan Alberto dos Santos Barroso  
Ohana Daniel Matias da Silva

Este é um projeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas da Universidade do Estado do Pará, no qual se pesquisou a apropriação da Língua Brasileira de Sinais por meio de contação de histórias a alunos do segundo e quarto anos, na faixa etária de 6 a 10 anos, do Instituto Felipe Smaldone, instituição especializada na educação de surdos de Belém, objetivando viabilizar a aquisição da língua por meio do brincar, criar e imaginar com as histórias, vistas como aliadas na superação das dificuldades e barreiras enfrentadas pelos surdos no ensino-aprendizagem; bem como promover a aquisição de vocabulário através da língua de sinais, estimular a criatividade e imaginação para a criação de histórias; apropriar-se do uso de classificadores. Do ponto de vista metodológico, esta é uma pesquisa descritiva, utilizando como referencial teórico os estudos sobre aquisição de L1 conforme Goldfeld (2002), Quadros (2008), Quadros, Cruz (2011) e sobre o ato de contar histórias Coelho (2004), Sisto (2001), Mantovani (2006), pautada em uma abordagem qualitativa. A pesquisa de campo está ancorada na metodologia da investigação-ação e a coleta de dados se deu por meio de observações, registros por meio de filmagem e anotações no diário de campo. Pelos resultados obtidos constatou-se que a contação de histórias é uma estratégia fundamental na aquisição da língua de sinais por crianças surdas, uma vez que promove aquisição de vocabulário, bem como domínio da gramática da língua.

**Palavras-chave:** Aquisição de língua, ensino-aprendizagem, surdez.

## **CONTRIBUIÇÕES AO LETRAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR**

Sueli Fernandes  
Jonatas Rodrigues Medeiros

O significativo crescimento de matrículas de estudantes surdos no ensino superior decorrente das políticas afirmativas implementadas no Brasil, na última década, demandou mudanças culturais e institucionais necessárias para se garantir a permanência dos surdos

bilíngues usuários de Libras como primeira língua. A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva BRASIL, 2008) prevê que a educação bilíngue para surdos se materializa a partir da disponibilização de tradutores intérpretes de Libras nas salas comuns, além do atendimento educacional especializado, ofertado no contraturno escolar, em caráter complementar. A partir da problematização desse modelo que opera na manutenção a concepção do sujeito surdo como "pessoa com deficiência", em detrimento de sua compreensão socioantropológica de minoria linguística brasileira, este trabalho em como objetivo apresentar ações voltadas à implementação da educação bilíngue na Universidade Federal do Paraná, tendo como foco as práticas de letramento acadêmico em Libras e língua portuguesa como segunda língua por estudantes e professores surdos nos cursos de graduação e pós-graduação. Apresentaremos resultados parciais de um projeto de iniciação científica que tem como objeto o processo de tradução como importante estratégia no letramento acadêmico dos estudantes surdos. A investigação-ação é a modalidade de pesquisa qualitativa adotada, contemplando a pesquisa bibliográfica e documental, além de procedimentos que buscam estabelecer relação horizontal e dialógica com os sujeitos de pesquisa, no desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão e culturais na comunidade universitária. Como resultados parciais apresentamos o desenvolvimento de metodologia que contemple as especificidades da modalidade visual-espacial da Libras no processo tradutório, desafios à produção e edição de materiais em videolibras; a padronização de normas para trabalhos acadêmicos e a pesquisa e desenvolvimento lexical de termos técnicos em Libras acadêmica.

**Palavras-chave:** Educação bilíngue para surdos. Letramento acadêmico. Tradução. Ensino Superior

## **CORDEL EM LIBRAS: UMA TRADUÇÃO PARA A LITERATURA SURDA**

Valdo Ribeiro Resende da Nóbrega  
Carolina Silva Resende da Nóbrega  
Isadora de Carvalho Correia  
Flavia Zaira Santino Lima

Este artigo pretende apresentar a relevância da literatura cordelista para a comunidade surda. E assim como existe vários tipos de textos literários desde o clássico até contemporâneo, e ainda em processos

tradutórios da LPBR para a Libras. E a discente de mestrado, Klícia de Araújo Campos, graduada de Letras Libras da UFPB juntamente com a orientadora, Rachel Sutton-Spence da UFSC<sup>5</sup>, nos questiona a existência de literatura cordelista para a Libras. O projeto é fruto dessa discente a fim de criar uma análise de dados para o mestrado. O presente trabalho tem o objetivo promover a tradução de cordéis em Libras para a comunidade surda brasileira e relatar as experiências vivenciadas da equipe no processo tradutório do cordel escolhido pela mestrandia intitulado de *O REI DO CANGAÇO* de Leandro Gomes. E ainda mais ampliar a categoria literária em Libras compilando futuros registros de cordéis literários em Libras, justificando a escassez de produção literária da pessoa surda na literatura cordelista e tampouco para a área de tradução.

### **CRENÇAS SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES VIA CELIB – UFV**

Luana Isabel Gonçalves de Lima  
Ana Luísa Borba Gedieli

O presente trabalho demonstra um aprofundamento teórico sobre as crenças no ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e como esta contribui para a formação dos professores que frequentam as aulas de nível básico 1 do Curso de Extensão em LIBRAS – CELIB, vinculado a Universidade Federal de Viçosa – UFV. Esta pesquisa evidencia os desafios no campo acadêmico advindos das modificações legais da nova regulamentação referente à inclusão social e educacional da LIBRAS. Tais transformações edificam pensar pressupostos que envolvem a formação inicial e continuada de professores, que no futuro atuarão com estudantes surdos e ouvintes em sala de aula. Dessa forma, percebe-se a necessidade da realização de um trabalho educacional envolvendo o ensino e aprendizagem da língua supracitada, voltada para a formação desse profissional da educação e às crenças que permeiam a vida destes. Como tipo de pesquisa utilizamos a qualitativa e o estudo de caso, onde podemos fazer uma análise profunda dos dados coletados. Como instrumentos de coleta de dados usufruímos do questionário semiaberto, para traçar o perfil dos pesquisados; da observação participante, que foi feita a partir das aulas do curso, buscando observar acontecimentos específicos sobre o tema; e da entrevista narrativa, onde os entrevistados puderam narrar suas vivências a respeito da LIBRAS. Os resultados apontam que as crenças estão relacionadas à formação dos professores, pois estes chegam com

crenças iniciais que ao longo do curso vão se desmistificando. Indicam para a importância da LIBRAS no desenvolvimento profissional durante sua formação e para atuar dentro de uma sala de aula inclusiva. Tal construção linguística permite a comunicação entre surdos e ouvintes e, conseqüentemente a possibilidade de um ensino e aprendizagem dos conteúdos de forma igualitária. Dessa forma, espera-se que essa pesquisa seja um grande passo para que os professores em formação reconheçam a importância da LIBRAS.

### **EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS LIBRAS**

Rodrigo Nogueira Machado

Esta pesquisa de mestrado verificou a ocorrência do fenômeno “Empréstimos Linguísticos” de diferentes línguas de sinais para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), usando como corpus as videoaulas das disciplinas do curso de Letras Libras do ano de 2006. O objetivo do referido estudo foi convalidar quais sinais poderiam ser considerados empréstimos de outras línguas. Dessa forma, procuramos mostrar que os Empréstimos Linguísticos acontecem em todas as línguas naturais e que, como língua natural, a Libras também está sujeita a ser afetada por este fenômeno. Até o momento, são poucas as pesquisas relacionadas ao empréstimo linguístico nas línguas de sinais, pelo que temos conhecimento, o que torna esse estudo relevante e possibilita importantes contribuições para uma melhor compreensão desse processo linguístico. Como passos metodológicos da pesquisa, comparamos os sinais encontrados nos vídeos analisados com os sites de dicionários on-line de outras línguas de sinais, além das entrevistas realizadas com os sinalizantes dos DVDs e sinalizantes estrangeiros. O corpus foi analisado com o suporte do programa Elan. A partir da descrição e análise desses sinais, propomos uma classificação dos Empréstimos Linguísticos das línguas de sinais, mais especificamente na direção de uma língua de sinais estrangeira para a Libras, organizadas em duas tipologias propostas pelos estudos de Carvalho (2009): 1) quanto à origem: íntimo, dialetal (regional) e externo; 2) quanto à fase de adoção: estrangeirismo, empréstimo e xenismo. Logo, a partir dos resultados observados sobre o Empréstimo Linguístico na Libras, nesta pesquisa, consideramos a necessidade de novos estudos nessa perspectiva para o fortalecimento e enriquecimento dos Estudos Linguísticos sobre as línguas de sinais.

## **FICHAS RÍTMICAS: O VISUAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM MUSICAL DE ALUNOS SURDOS E OUVINTES GUEIDSON PESSOA DE LIMA**

Jefferson Fernandes Alves

Assim como a leitura sonora da música, a leitura visual se constitui procedimento de considerável valor na educação musical. Desde a representação da música pela escrita formal, pela expressividade da interpretação, até as mais contemporâneas formas de registro sonoro presentes nas linhas educacionais mais atuais, as representações imagéticas vêm ganhando espaço no meio músico educacional como recurso significativo e eficiente na aquisição da linguagem musical. Se numa vertente mais tradicional, que valoriza o ouvir como ação primordial ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem musical, o visual é utilizado como recurso valioso na realização de tal processo, pensarmos numa ação pedagógica sob uma perspectiva inclusiva, que considere surdos e ouvintes como agentes ativos e coparticipativos no desenvolvimento músico-educacional, é enfatizarmos a utilização de tal recurso no processo de aquisição dessa linguagem. Assim, o presente trabalho apresenta-se como um recorte de uma pesquisa de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRN, orientado pelas diretrizes metodológicas da Pesquisa Intervenção de Jobim e Souza (2011), e ancorados nos estudos de Martins (2011) e Bueno (2008); nas reflexões de Vygotski (1997); nos aportes teóricos referendados por Penna (2010), Koellreutter (1998) e nos princípios norteadores segundo Hagiara Cervellini (2003) e Louro (2012). O trabalho rítmico realizado a partir do corpo ganhou ainda mais dinamicidade quando aliado à leitura imagética. A sensação de desafio em decodificar as fichas e executá-las, ritmicamente, em seu corpo, estimulou os alunos a participar da aula e realizar a atividade por completo, com atenção e concentração. Desse modo, concluímos que atividades propositivas como esta, de cunho inclusivo, possibilita aos alunos a compreensão da música como uma arte a ser construída tanto individual quanto coletivamente, além da possibilidade de todos serem capazes de aprender e produzir música, independentemente de sua condição sensorial auditiva.

**Palavras-chave:** ENSINO DE MÚSICA. SURDEZ. EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

## **GLÓSSARIO DE PLANTAS EM LIBRAS: A CONSTRUÇÃO DOS SINAIS POR ALUNOS SURDOS DE SUMÉ/PB**

Joyce Gomes de Alencar  
Adriana Farias do Nascimento

Este trabalho tem como objetivo a construção de um glossário em Língua de Sinais Brasileira, a lexicologia significado que estuda o vocábulo quanto ao seu significado, fazem a sinalização de palavras referentes ao seu contexto, das plantas típicas da região do cariri paraibano. O estudo de construção deste glossário foi realizado na Escola Zélia Brás no município de Sumé- PB, com os alunos surdos que fazem parte desta instituição. Por causa da falta de um dicionário específico de Libras que contemple o semiárido com sinais específicos da região é que a pesquisa teve como instrumento de coleta de dados, entrevista e pesquisa de campo. O objetivo geral foi a construção de um glossário com as plantas típicas da região do cariri, e estes sinais foram construídos por os alunos surdos de Sumé. E no que se refere aos objetivos específicos foi realizar através de imagens o processo de construção e criação deste glossário. Tendo em vista que os sujeitos colaboradores e protagonistas deste glossário são os educandos surdos de Sumé-PB. Observou-se que apesar de ser um trabalho rudimentar, configura-se como um momento de construção de conhecimento que envolveu pesquisadores, educadores, e alunos na busca por efetivar e futuramente divulgar a Língua Brasileira de Sinais dentro do contexto do semiárido paraibano. Resultou em um trabalho concreto que contribuiu para a formação dos educandos, troca de conhecimentos, construção e aquisição de novos sinais linguísticos de Libras. Para tanto se percebe que este ainda é um trabalho incipiente e que ainda tem muito a ser investigado com os surdos do semiárido paraibano, para ser difundido e sistematizado para os demais surdos e estudiosos da Língua de Sinais, que precisa ser visto e (re) conhecida por todos como também uma região produtora de conhecimentos educacionais.

**Palavra- Chaves:** Surdo; Glossário; Plantas; Libras; Sumé.

## **GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA BÁSICA DE PSICOLOGIA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

Francielle Cantarelli Martins

Nesse trabalho apresento resultados parciais da pesquisa de doutorado em andamento sobre terminologia da área de Psicologia em Libras, na qual estudo as suas terminologias específicas, bem como elas são sinalizadas. Esta pesquisa se justifica pela falta de terminologias científicas em Libras, o que interfere na negociação de sentidos e dos conceitos por discentes e profissionais de Libras. Sinais-terminos na área da Psicologia são utilizados no Brasil e esta pesquisa se dedica a registrar os sinais-terminos da área acadêmica da Psicologia. O objetivo geral é investigar e registrar os sinais-terminos de Libras existentes na área. O trabalho se embasou nas teorias linguísticas de Enilde Faulstich. A pesquisa segue a abordagem da Socioterminologia de Faulstich (1995), a primeira etapa, encontrei 14 psicólogos surdos, mas não eram todos que sabiam sinais-terminos, porque não tinha dicionário especializado em Libras, então, decidi abrir os critérios, busquei psicólogos que têm experiências como terapeutas, atendem pacientes surdos, encontramos três psicólogos. Segunda etapa, coletei os termos em português que são utilizados em aulas, palestras, situações do cotidiano e alistei 100 termos da área, estes termos que nós necessitamos para registrar os sinais e publicar no Glossário on-line de Libras, a fim de que a comunidade surda acadêmica possa ter acesso. Os participantes enviaram vídeos contendo os sinais dos termos que enviamos que eles conheciam. E última etapa, coletei 181 sinais-terminos e pretendo a levar para a equipe do Glossário de Libras, apresentarei os sinais e as definições propostas para nosso entendimento. Após a explicação, ocorre um processo de validação pela equipe, que confirma a proposta e depois faz a gravação e a postagem no sistema Glossário em Libras. Isto apoiará a divulgação dos sinais-terminos, bem como contribuirá para o acesso e facilidade da comunicação das pessoas que precisam utilizar a Libras no contato com os profissionais.

**LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS: ESTUDO  
COMPARATIVO ENTRE AMOSTRA DE ENTRADAS DE  
DICIONÁRIOS DE LÍNGUAS DE SINAIS DE DIFERENTES ERAS**

Antonielle Cantarelli Martins

O objetivo deste estudo é comparar e analisar as entradas de sete dicionários de língua de sinais: Gama (1875); Oates (1954); Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965); Costello (2008); Sternberg (1998) e Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (no prelo). As primeiras iniciativas de registrar alguma forma a língua de sinais aconteceram na França (l'Épée, 1776; Sicard, 1808; Bébien, 1825; Valade, 1854; Péliissier, 1856; Ferrand, 1897). No Brasil, o primeiro registro da Língua de Sinais Brasileira é datado de 1875 e intitulado "A *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*" de autoria do surdo Flausino José da Costa Gama. Outro importante manual é *Linguagem das Mãos*, do padre Eugênio Oates (1989). O marco da lexicografia da língua de sinais aconteceu com a publicação seminal "A *dictionary of American sign languages on linguistic principles*" (Stokoe, W. C.; Casterline, D.; Croneberg, C. G. 1965). No presente estudo foram arroladas todas as entradas do dicionário mais antigo encontrado, Gama (1875), logo depois, foram tabeladas todas as entradas em comum entre os outros seis dicionários mencionados. Em seguida, estes dicionários foram divididos em três eras de acordo com a estrutura da entrada e menção ou não a iconicidade: a era pré-stokoeana (obras que documentam os sinais em sua motivação representacional analógica dos referentes): Gama (1875), Oates (1957), a era stokoeana (concebe o sinal como composto de unidades mínimas arbitrárias que se recombina): Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965); e a era pós-stokoeana (obras que descrevem a estrutura formal do sinal tanto no nível fonológico quanto no nível morfêmico): Costello (2008); Sternberg (1998) e Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (no prelo). Os sinais em comum comparados e analisados neste estudo devem auxiliar pesquisadores na compreensão das diferenças entre as entradas lexicais e tratamento da iconicidade em diferentes períodos da lexicografia da língua de sinais.

## **LIBRAS, VERBOS E ICONICIDADE COGNITIVA: SINALIZANDO E VISUALIZANDO RELAÇÕES LINGUÍSTICAS – PARTE A**

Valeria Fernandes Nunes  
Sandra Pereira Bernardo

Analisa-se sinais de verbos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, iniciados em português com a letra “a”, presentes no Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue - Libras, Português e Inglês (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURÍCIO, 2015) à luz de Nunes (2014), que postula categorização linguística para sinais da Libras, segundo a iconicidade cognitiva (WILCOX, 2004), a metonímia conceptual, a corporificação (LAKOFF; JOHNSON, 1980) e a categorização (ROSCHE *apud* LAKOFF; JOHNSON, 1980). A análise também se baseia nos conceitos de esquemas imagéticos (KÖVECSES, 2006) e de domínio, bem como no modelo de gramática cognitiva (LANGACKER, 2008) e na descrição de verbos na Libras (BRITO, 2010; FELIPE, 2007, 2013; QUADROS; KARNOPP, 2004). Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que revelou trezentos e noventa e seis verbos. Após investigação preliminar, estabeleceu-se a hipótese de que os verbos em Libras podem ser categorizados num contínuo de prototipicidade, conforme o grau de iconicidade. Na abordagem cognitiva, a gramática, que não distingue sintaxe e semântica, reúne unidades simbólicas bipolares, compostas de um pólo semântico (S) e um pólo fonológico (P). Nessa concepção, o sinal ABRAÇAR, por exemplo, possui um pólo semântico (S) e um pólo fonológico (P) visual: [[ABRAÇAR]/[abraçar]]. A distância entre esses pólos é a base da arbitrariedade. Entretanto, quando os pólos residem na mesma região do espaço conceitual, a arbitrariedade é reduzida, gerando uma iconicidade cognitiva. A aproximação ou distanciamento do sinal prototipicamente icônico baseia-se no pressuposto da categoria radial (ALMEIDA, 2009), que tem como centro um núcleo prototípico, em torno do qual membros periféricos se organizam, apresentando variações de afastamento em relação aos parâmetros eleitos. Dessa forma, o sinal ABRAÇAR é categorizado como icônicocorporificado, pois remete a ação corporal humana de envolver outro ser com seus braços. Parte de uma tese de doutorado, esta pesquisa apresenta como resultado a categorização linguística dos sinais nos dados selecionados. Palavras-chave: Libras. Linguística cognitiva. Verbos.

## LITERATURA SURDA E OS PARÂMETROS DA LIBRAS: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA

Ricardo Wagner da Purificação Oliveira

O hábito de contar histórias está presente desde os primeiros traços de civilização até os dias atuais. Contam-se estas na gestação, na alfabetização, nos anos escolares, mas também, em outros espaços sociais. Em grupos de amigos, em casa ou na apresentação de trabalhos. Karnoop (2008) comenta que essas narrativas, à luz da Literatura Surda, representam culturalmente uma comunidade surda e, também, auxiliam na difusão da Libras através das expressões artísticas e linguísticas. Porém, para que represente essa comunidade essas narrativas devem obedecer a estrutura da Língua de Sinais. Nesse ponto, tem-se o questionamento: **Quais os parâmetros da Libras mais presentes nas narrativas surdas?** Este trabalho busca, compartilhando a preocupação de Silveira e Karnoop (2013), **analisar como os surdos, linguisticamente, utilizam a Libras e seus parâmetros para expressar narrativas com tema livre**, tendo como finalidade, acrescentar à futuras pesquisas sobre o tema, quais aspectos são mais presentes nessas narrativas. Por tratar-se de uma pesquisa exploratória, a mesma parte da análise de 8 (oito) vídeos contendo narrativas criadas pelos alunos do CAS-Natal, observando se os parâmetros sugeridos por Silveira e Karnoop(2013), combinados com os estudos de Quadros (2004): Modificação de sinais; variação de sinais; uso de classificadores e; expressão facial e corporal. Foram classificadas enquanto narrativas as histórias que possuíam: Tempo; espaço; enredo e; personagens. Durante a pesquisa foram apresentados aos alunos livros com histórias infantis em Libras (Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, entre outros) e vídeos de animações gráficas contendo pequenas narrativas (sem áudio ou legendas). Após a produção dos vídeos, pode-se perceber que em produções próprias, há grande utilização de classificadores e expressões faciais e corporais. No entanto, nas adaptações de contos, há grande presença de sinais, com modificações e variações dos mesmos. Palavras-chave: Literatura surda. Parâmetros da Libras. Narrativas surdas.

## **LITERATURA SURDA: UM CONCEITO EM FABRICAÇÃO**

Carlos Antonio Fontenele Mourão

Com o advento dos cursos de formação em Letras/Libras e a reboque da valorização das línguas de sinais e das comunidades surdas, vários campos de estudo sofreram uma ampliação, ou foram inaugurados, ou de algum modo foram tocados, chamados à reflexão e a dar respostas. Entre estes está a área de Literatura, que se viu diante da problemática de manifestar sua opinião acerca da conceituação do fenômeno – no caso do Brasil e da Libras – majoritariamente classificado como 'Literatura Surda'. Com o objetivo de investigar o que fundamenta essa classificação, fomos em busca de saber como os Cursos de Licenciatura em Letras/Libras formatam esse conceito em seus programas, currículos e documentos, mas principalmente em seu corpo docente e discente. Essa é, portanto, uma pesquisa etnográfica e comparativa que, pelo critério da representatividade, guia seu foco para os Cursos de Licenciatura em Letras/Libras das Universidades Federais de Santa Catarina (UFSC) e do Ceará (UFC). O trabalho é resultado de nossa pesquisa no Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), iniciado em 2014, que, ainda em curso, vem apresentar os resultados parciais da investigação realizada por meio de visitas, acompanhamento de aulas, entrevistas semiestruturadas, questionários, conversas com seus sujeitos e a ampla instrumentalidade de investigação da qual se serve o método etnográfico. Entendemos que pisamos um terreno movediço, o que nos leva a crer que todo estudo sério nessa área suscitará mais perguntas do que respostas; portanto, não fixamos hipóteses. Para nosso embasamento teórico desenhamos um diálogo entre as discussões sobre literariedade produzidas pela Teoria Literária, desde Aristóteles até críticos de nosso tempo, como Antônio Cândido, Lúcia Santaella e Massaud Moisés; com os tratados teóricos mais representativos que desenvolveram estudos sobre Literatura em Língua de Sinais, como Rachel Spence, Ronice Muller e Phyllis Wilcox.

## MÉTODOS E PRÁTICAS NUMA TRADUÇÃO DE LITERATURA DE CORDEL PARA LIBRAS

Klícia de Araújo Campos  
Rachel Sutton Spence

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de tradução para Libras da Literatura de Cordel; nesse sentido, o problema é como fazer essa tradução, tendo em vista que não há cordel na literatura surda. O trecho a ser traduzido é parte do folheto "Antônio Silvino: O Rei dos Cangaceiros", do autor Leandro Gomes de Barros. É importante analisar o sentido da tradução interlingual e intralingual, considerando os aspectos linguísticos do texto; embora o texto esteja escrito em Língua Portuguesa, ele tem características muito fortes do "português nordestino", necessitando uma tradução intralingual, traduzindo para o português padrão, com auxílio do dicionário nordestino de Tomé Cabral, para depois se pensar na tradução interlingual, para a Libras, levando em conta o ritmo e a poesia. A base teórica está em Bakhtin que, conforme Wesling, 2003, "é vitalmente interessado na dinâmica e ética da subjetividade incorporada e, em relação ao campo da literatura, especificamente, o dialogismo tem provado ser produtivo na maneira de descrever a literatura não-canônica de modo que não necessariamente possa aderir aos modos teóricos existentes, falocêntricos". O dialogismo de Bakhtin pode auxiliar no trabalho sobre a tradução interlingual, já que o contexto e a experiência do leitor criam o sentido do conteúdo. Além disso, o dialogismo pode ajudar, também, na tradução para Libras, na tradição de oralidade, performance, incorporação e teatralidade, do cordel e da libras (Kincheloe 2015). Como metodologia, será utilizado o close Reading (Zilly, 2013), para análise do texto, fazendo uso também de dicionário de termos nordestinos e do ritmo envolvido; diante disso, será feita a tradução do folheto escolhido, com conteúdo em "língua nordestina", buscando manter o ritmo na tradução poética para Libras. O resultado produzirá conhecimentos e conceitos a respeito da tradução deste tipo de literatura, destacando alguns problemas para tradutores de Libras, sugerindo, assim, soluções.

**Palavra chave:** Cordel, Libras, close reading, interlingual, Bakhtin.

## MÉTODOS E PRÁTICAS NUMA TRADUÇÃO DE LITERATURA DE CORDEL PARA LIBRAS

Klícia de Araújo Campos  
Rachel Sutton Spence

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de tradução para Libras da Literatura de Cordel; nesse sentido, o problema é como fazer essa tradução, tendo em vista que não há cordel na literatura surda. O trecho a ser traduzido é parte do folheto "Antônio Silvino: O Rei dos Cangaceiros", do autor Leandro Gomes de Barros. É importante analisar o sentido da tradução interlingual e intralingual, considerando os aspectos linguísticos do texto; embora o texto esteja escrito em Língua Portuguesa, ele tem características muito fortes do "português nordestino", necessitando uma tradução intralingual, traduzindo para o português padrão, com auxílio do dicionário nordestino de Tomé Cabral, para depois se pensar na tradução interlingual, para a Libras, levando em conta o ritmo e a poesia. A base teórica está em Bakhtin que, conforme Wesling, 2003, "é vitalmente interessado na dinâmica e ética da subjetividade incorporada e, em relação ao campo da literatura, especificamente, o dialogismo tem provado ser produtivo na maneira de descrever a literatura não-canônica de modo que não necessariamente possa aderir aos modos teóricos existentes, falocêntricos". O dialogismo de Bakhtin pode auxiliar no trabalho sobre a tradução interlingual, já que o contexto e a experiência do leitor criam o sentido do conteúdo. Além disso, o dialogismo pode ajudar, também, na tradução para Libras, na tradição de oralidade, performance, incorporação e teatralidade, do cordel e da libras (Kincheloe 2015). Como metodologia, será utilizado o close Reading (Zilly, 2013), para análise do texto, fazendo uso também de dicionário de termos nordestinos e do ritmo envolvido; diante disso, será feita a tradução do folheto escolhido, com conteúdo em "língua nordestina", buscando manter o ritmo na tradução poética para Libras. O resultado produzirá conhecimentos e conceitos a respeito da tradução deste tipo de literatura, destacando alguns problemas para tradutores de Libras, sugerindo, assim, soluções.

**Palavra chave:** Cordel, Libras, close reading, interlingual, Bakhtin.

## **NARRATIVAS DO EU E AS CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS COLETIVAS DA COMUNIDADE SURDA: FOCO NA ESCOLARIDADE COM (NÃO) USO DE LIBRAS**

Cleide Emilia Faye Pedrosa  
Daniel Guilherme Gonçalves

Esse trabalho se articula ao projeto - AS NARRATIVAS DO EU E AS CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS COLETIVAS E INDIVIDUAIS DO SUJEITO SURDO: FOCO NA ESCOLARIDADE. Esta pesquisa responde a demanda requerida pelo Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, no projeto "Viver sem Limite", organizado em 4 eixos: Acesso à Educação, Inclusão Social, Atenção à Saúde e Acessibilidade (Brasil, documento, [www.pessoacomdeficiencia.gov.br](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br), 2014). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 assinalam que 23,91% (45,6 milhões de pessoas) da população brasileira apresentam algum tipo de deficiência. Elegemos a comunidade surda como objeto desse estudo. O objetivo geral é, com base nas narrativas do eu, refletir sobre a construção identitária coletiva do sujeito surdo no âmbito geral de sua escolaridade do ensino fundamental, médio e universitário, acompanhando os descompassos de sua história de vida com a história de acesso a sua língua, sua cultura e sua identidade. As bases teóricas apresentam interfaces entre: Análise Crítica do Discurso (ACD) (FAIRCLOUGH, 2008; PEDROSA, 2008, RAMALHO, RESENDE, 2011) e educação de surdos (LODI; LACERDA, 2009; FERNANDES, 2013, SKLIAR, 2013). Da ACD, destacamos sua preocupação em dar "voz" às minorias e sua integração entre discursos e práticas sociais; da Educação de Surdos, destacamos os estudos identitários (HALL, SOUZA, 2002; COSTA, 2010) com base em sua história educacional. O corpus será formado a partir da coleta de narrativas (COSTA, 2013; RICOUER, 2013 ) dos alunos do Curso de Letras Libras da UFS, das turmas 2014.1 e 2015.1. Utilizaremos uma metodologia qualitativa em que os dados serão analisados interpretativamente. Quanto aos resultados, esperamos que os textos nos ofereçam condições de recuperar a memória discursiva e sócio histórica da comunidade surda em relação à sua educação e como a falta de sua língua (Libras) em algum momento de sua escolaridade interferiu na constituição identitária.

**Palavras-chave:** narrativas do eu; identidades coletivas, comunidade surda.

**O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO E ESCRITA DOS SURDOS: A INSERÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO INSTRUMENTO COMUNICATIVO E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL DO ALUNO COM SURDEZ**

Vívian Caroline de Freitas Magalhães

**PROBLEMA:** Como a Língua Portuguesa L2, pode ampliar o conhecimento através do uso da LIBRAS L1?

**HIPÓTESE:** Entendo que os surdos aprendem a língua portuguesa como mecanismo da comunicação favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e cultural juntamente com a sua língua materna, a Libras.

**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Historicamente os surdos eram desfavorecidos, pela dificuldade da comunicação oral. A sociedade os considerava inferiores, entendendo que não possuíam habilidades cognitivas para tal, pois a língua de sinais não era entendida como uma língua e sim como mímica. A língua de sinais é adquirida naturalmente, com repercussões linguísticas, cognitivas e sociais. A língua portuguesa proporciona ao surdo através da Libras, um conhecimento de mundo, desenvolvendo a comunicação, escrita e o mais importante a inclusão no convívio educacional e social.

**OBJETIVOS:** Reafirmar a hipótese de que os surdos aprendem várias formas de comunicação favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e cultural.

**METODOLOGIA:** Utilizou-se da coleta das informações através do contato com os teóricos, elencados na bibliografia e nas pesquisas, para o entendimento das principais correntes metodológicas sobre a comunicação e os fatores sociointeracionistas na escrita com língua portuguesa e Libras.

**RESULTADOS:** Buscou-se ressaltar a possibilidade e a importância de integrar a LIBRAS com a Língua Portuguesa, respeitando suas especificidades e os níveis linguísticos impostos na estrutura gramatical de cada língua. É comprovado que o indivíduo surdo desenvolve a Libras naturalmente, e, tendo a oportunidade do acesso a língua portuguesa, consegue minimizar as dificuldades do seu desenvolvimento e da comunicação entre ele e o indivíduo ouvinte, socializando com mais facilidade. A construção linguística da pessoa é estruturada pelo seu conhecimento, sua história, comportamento além do modo falar, pensar e organizar-se. Contudo, verifica-se que os surdos, quando estimulados e encorajados, são capazes de desenvolver potencialidades e habilidades.

## **O EFEITO DE SUPERIORIDADE DE PALAVRA NA SOLETRAÇÃO DATILOLÓGICA: ESTUDO PILOTO**

Humberto Meira de Araújo Neto  
Camila Tavares Leite  
Ewerton Douglas Canuto de Albuquerque

A abordagem educacional Bilíngue para pessoas surdas no Brasil resultou num ambiente de constantes relações interlíngues que promovem diversas ocorrências de empréstimo linguístico, cujas línguas envolvidas são o Português, de modalidade oral auditiva, e a Língua Brasileira de Sinais – Libras, de modalidade visuoespacial. Apesar da diferença de modalidades, o sistema da Libras permite que elementos do Português sejam tomados em uso por meio do escopo datilológico-ortográfico. Trata-se do empréstimo por transliteração (FARIA-NASCIMENTO, 2009), que adota as Configurações de Mão da Língua de Sinais para veicular letras ortográficas manualmente, manifestando o que chamamos de palavras datilológicas. O presente estudo objetiva identificar indícios do Efeito de Superioridade de Palavra (REICHER, 1969) na leitura de palavras datilológicas, estabelecendo relação com o mesmo efeito em palavras ortográficas. Em palavras ortográficas, o Efeito aponta melhor desempenho no reconhecimento de sequências de letras que compõem palavras do que em condições de pseudopalavras e não palavras, destacando o papel do nível palavra no processo de reconhecimento visual de sequência de letras. Para discutir esse Efeito em palavras datilológicas, realizamos um estudo piloto com 3 informantes usuários da Libras (2 surdos e 1 ouvinte). Coletamos os dados a partir da elicitación de sequências de letras soletradas em Libras e exibidas com velocidade acelerada em 50%, distribuídas nas categorias de palavras, não palavras e pseudopalavras. Os informantes foram instruídos a reproduzir a sequência exibida e as respostas foram gravadas em vídeo. Os dados sugerem que a noção de nível-palavra do sistema ortográfico não corresponde à mesma noção em palavras datilológicas (WILCOX, 1992), pois há sistemas distintos por detrás do que pode ser compreendido como palavra em cada um dos casos. Desse modo, o Efeito nas palavras datilológicas se verifica por traços sistêmicos da palavra em Libras e da ortografia; e não pela categoria em que a sequência de letras se apresenta.

## **O PAPEL DA LITERATURA SURDA NO CONTEXTO EDUCACIONAL INCLUSIVO**

Adriana Baptista de Souza

Apesar de forças contrárias, a inclusão é, hoje, uma tendência no sistema educacional público brasileiro. No entanto, sendo professora da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, tenho percebido que, por diversas razões, as salas de aula ditas inclusivas acabam, muitas vezes, por excluir os alunos incluídos, principalmente os surdos, que esbarram na barreira da comunicação. Essas salas de aula caracterizam-se, quase sempre, pela segmentação da turma, de forma que surdos só se comunicam com surdos (ou seus intérpretes) e ouvintes só se comunicam com ouvintes. Levanto a hipótese de que, entre outras estratégias, o uso da literatura surda nesse ambiente pode se mostrar muito eficiente na promoção da interação entre surdos e ouvintes, na medida em que pode contribuir tanto para o processo de ensino-aprendizagem da Libras como da língua portuguesa escrita para surdos e ouvintes, já que grande parte das obras literárias surdas são sinalizadas em Libras e legendadas em língua portuguesa. Assim, com base nos estudos de Karnopp (2008, 2010) sobre literatura surda, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa-ação (ainda em andamento) que visa a implementar o uso da literatura surda e a avaliar seu papel no processo de ensino-aprendizagem da Libras e da língua portuguesa escrita para surdos e ouvintes em uma turma inclusiva de primeiro segmento do ensino fundamental na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, com vistas à promoção de uma maior interação entre os participantes do processo. Espera-se que, ao final da pesquisa, surdos e ouvintes tenham demonstrado uma evolução das suas habilidades em ambas as línguas e interajam de forma mais satisfatória.

## **O PODER NA ESFERA DO POVO SURDO: UMA TEIA DISCURSIVA**

Rodney Mendes de Arruda - UFMT

Este trabalho é resultado de discussões formuladas no processo de doutoramento, na área da Linguística Aplicada Crítica e do Letramento Crítico. A hipótese é de que há um projeto de poder, cujo objetivo é alçar a língua de sinais com mesmo status que a língua portuguesa. Neste trabalho, discutimos os aspectos discursivos ao redor do fenômeno de empoderamento dos surdos, no seu percurso

histórico e atual. Para isso, observamos a força do povo surdo, a adesão de participantes da comunidade surda (composta por familiares, intérpretes, profissionais diretamente ligados aos surdos e que defendem sua causa), e a legislação com vistas à garantia de seus direitos. Sobretudo, discutir esse poder para entender as conquistas de direito a uma parcela social tida como minoritária, entre outros segmentos de luta. Como metodologia, faz-se o levantamento bibliográfico, de leis e publicações na área dos Estudos Surdos, que explicitam uma base teórica acerca da língua de sinais e defesa da cultura surda, bem como análise de publicações na mídia, usados como espaço de discussão de temas importantes ao povo surdo, espaço este de politização e disseminação de sua luta. O povo surdo, apoiado pela comunidade surda, tem demonstrado poder, por meio de uma aparente coesão, que, numa leitura crítica, desvela silenciamentos e uso de poder dentro da própria área, como a não aceitação dos que identificam como Deficiente Auditivo, como uma identidade surda; a exclusão aos implantados; diferenças em relação à surdez unilateral e bilateral; as questões étnico-raciais e de gênero, com pouco espaço de debate; aspectos da cultura surda não explicitados nos estudos publicados, e que demandam o olhar atento para sua percepção. Para tratamento desses dados, será usada a Análise Dialógica do Discurso, com base em Brait. O aporte teórico principal é: Bakhtin, Brait, Botelho, Dallan, Freire, Lopes, Sá, Skliar, Strobel, Wrigley. Palavras-chave: poder, discurso, surdo.

## **O STATUS LEGAL DAS LÍNGUAS DE SINAIS NO BRASIL E NA ALEMANHA**

Romana Castro Zambrano  
Cleide Emília Faye Pedrosa

O Brasil e a Alemanha são dois países com bastantes diferenças, por exemplo, quanto a sua cultura, economia ou política. Não obstante, podemos constatar que nos dois países, quase simultaneamente em 2002, a referente língua de sinais nacional foi reconhecida legalmente. Nos últimos anos, tanto o governo alemão como o governo brasileiro desenvolveram numerosas leis e decretos que tematizam a referente língua de sinais nacional. Em face disso, podemos constatar certa semelhança, observando uma consideração crescente das línguas de sinais nos dois países. Porém, surge a pergunta de como as leis definem e tratam a referente língua de sinais. Qual status oficial se atribui à língua de sinais em contextos como da educação ou da vida social? O presente estudo pretende dar

respostas a essas questões, analisando de modo comparativo leis e decretos da Alemanha e do Brasil com respeito ao status oficial da referente língua de sinais nacional. Teoricamente, o estudo se orienta pela Análise Crítica do Discurso (ACD), que defende a ideia de uma relação dialética entre o discurso e a sociedade. Com frequência, os analistas críticos perseguem com suas pesquisas um fim emancipatório, por exemplo, como em nosso caso, alertando para a situação de minorias. Visando a descrever o status legal das línguas de sinais detalhadamente, a análise se baseia metodologicamente na semântica cognitiva, isto é, em recentes estudos sobre a análise de *frames* no discurso legal. Os resultados demonstram que as legislações alemã e brasileira focam a língua de sinais em diferentes contextos sociais. Principalmente quanto ao status legal na educação, notam-se diferenças profundas entre os dois países.

### **O STATUS TIPOLOGICO DA TOPICALIZAÇÃO EM LIBRAS: UM ESTUDO EXPERIMENTAL**

Eduardo Kenedy  
Aline Fernanda Dias

Com a presente comunicação, pretende-se promover uma discussão acerca do status tipológico da Libras, se se trata de uma língua orientada para a sentença, com proeminência de estruturas linguísticas do tipo "sujeito > predicado", ou se se trata de uma língua orientada para o discurso, com proeminência da organização frasal "tópico > comentário". A apresentação resumirá os aspectos principais da tese de doutoramento de Dias (2015), em que se defendeu a hipótese de que a Libras seja uma língua orientada para a sentença, cuja estrutura básica é a do tipo "sujeito > predicado". De acordo com essa análise, a estrutura "tópico > comentário", por sua vez, corresponderia a uma estrutura marcada na língua (cf., dentre outros, FERREIRA BRITO, 1995; QUADROS & KARNOPP, 2004). Assume-se no trabalho que, por se tratar de estrutura não marcada, a realidade psicológica de ordenações "sujeito > predicado" são menos custosas para os nativos da língua, por oposição ao custo cognitivo mais elevado das formas marcadas de topicalização. Tal hipótese permitiu a formulação de previsões comportamentais que foram levadas a teste por meio de três experimentos psicolinguísticos realizados, que serão apresentados na comunicação ora proposta: (i) teste de julgamento de aceitabilidade; (ii) testes de produção induzida; (iii) teste com rastreamento ocular. Os resultados desses experimentos corroboram a hipótese de que a Libras seja língua de

orientação para a sentença. Não obstante, a manipulação da variável "saliência discursiva" para o recurso da topicalização resultou em níveis mais elevados de produção e de compreensão de estruturas "tópico > comentário". Os detalhes metodológicos e sua respectiva interpretação por uma teoria linguística formal, sustentada na cartografia da periferia esquerda proposta por Rizzi (1997,1999), a serem apresentados durante esta comunicação, indicam que a Libras se comporta como língua de proeminências de sujeitos, com o geração de constituintes topicalizados por meio Regra de Movimento à Esquerda.

### **O USO DE IMAGENS NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS NAS AULAS DE BOTÂNICA**

Luana Luzia da Silva  
Nágib José Mendes dos Santos

Sobre a inclusão educacional dos surdos, sem sombra de dúvidas, a figura do intérprete de língua de sinais é considerada como fundamental. Quanto ao aluno surdo, é consenso na literatura que discorre sobre a temática, que este sujeito tem como princípio a visualidade, isto é, o indivíduo surdo é um sujeito visual, e as estratégias pedagógicas utilizadas na educação destes devem levar em consideração essa característica. O suporte teórico-científico deste trabalho baseou-se em Quadros (2005), Gesser (2008) e Lacerda (2010) que discorrem, além das temáticas acima citadas, acerca do Intérprete de Libras, sua construção histórica, suas competências, áreas de atuação. Assim, o presente artigo foi movido pela seguinte problemática: o uso, por parte do professor, de imagens referentes ao assunto ministrado, contribui significativamente no trabalho do intérprete de Libras? A fim de obter respostas, o presente trabalho teve como escopo verificar se os recursos imagéticos, de fato, auxiliam os intérpretes de Libras que atuam em escolas regulares na cidade de Arapiraca-AL, no momento da interpretação das aulas de Biologia, mais especificamente, dos assuntos relacionados à Botânica. De modo específico, o presente trabalho objetivou investigar como se dá a interpretação com e sem o auxílio de imagens referentes ao conteúdo, a fim de constatar se houve, ou não, mudanças qualitativas e significativas na interpretação. Para este fim, os dados foram obtidos por meio de vídeo gravações, e foram analisados por meio da abordagem qualitativa, à luz da especificidade da pesquisa descritiva

comparativa. Os resultados evidenciaram que os desvios e as omissões são as principais dificuldades encontradas na interpretação simultânea, e, que o uso dos recursos imagéticos são um relevante aporte para uma melhor qualidade no trabalho destes profissionais, no entanto, não suficientemente capazes de estancar as dificuldades encontradas.

### **POEMAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E CRIAÇÃO**

Nayara Piovesan Ribeiro

Atualmente muitos estudos abordam questões referentes à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, uma vez que esta se tornou língua oficialmente reconhecida em território nacional em 2012, através da lei 10.436. O reconhecimento da LIBRAS como língua oficial utilizada pelos surdos é considerado uma grande conquista advinda de anos de luta. Além disso, também é visto como um marco de várias mudanças para o sujeito surdo. Nesse contexto, observe-se que, em paralelo ao reconhecimento oficial da Libras, tornam-se necessários estudos acerca das manifestações discursivas da comunidade surda, entre as quais a Literatura Surda produzida no Brasil, mais especificamente poemas surdos produzidos em Libras. Saliente-se ainda que as pesquisas nessa área são poucas, e muito do que é divulgado não diz respeito às estruturas linguísticas e aos recursos formais usados para a composição dessas produções literárias. Visando à valorização da Libras como língua, esta pesquisa busca investigar quais são os elementos constituintes do poema em Libras, através de estudos mais formalistas e estilísticos. Nesse primeiro momento de análise, trabalharemos com dois poemas, um deles intitulado “Cinco sentidos”, poema originalmente feito em Língua Britânica de Sinais (BSL) e traduzido para Libras pelo poeta surdo Nelson Pimenta, e o outro intitulado “Mãos do Mar” do poeta Alan Henry. Analisaremos alguns elementos formais do poema surdo, primeiramente comparando-os com os de poemas em línguas orais, uma vez que precisamos de um ponto de partida consolidado na Teoria da Literatura para indagarmos o processo de criação dos poemas em Libras. No entanto, já foi possível identificar, a partir dos conceitos desses elementos nos poemas nas línguas orais, marcadores de ritmo e rima no poema surdo. Porém, espera-se como desenvolvimento desta pesquisa descobrir novos recursos poéticos exclusivos das línguas de sinais para que essa se reafirme como

língua independente das línguas orais, inclusive em suas manifestações estéticas.

## **PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA JOVENS E ADULTOS SURDOS**

Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo  
Márcia Cruz

O objetivo central desta pesquisa é investigar como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem da modalidade escrita da LP no decorrer de um curso de Língua Portuguesa para Jovens e Adultos Surdos e, a partir desse contexto, sistematizar uma proposta de encaminhamento metodológico para o desenvolvimento de linguagem na perspectiva bilíngue. O problema que incide neste contexto é analisar se a metodologia adotada pelos docentes está sendo adequada para o desenvolvimento das práticas sociais da escrita de forma significativa para os sujeitos surdos. A hipótese levantada com relação a este problema é que as ações mediadoras contribuirão para que o aluno avance no processo de aprendizagem da modalidade escrita desde que trabalhem a LP levando em consideração a proposta de ensino bilíngue e as práticas de uso, partindo das principais situações cotidianas em que os surdos despertem necessidade de saber ler e escrever na sua segunda língua. Para embasar esta pesquisa, adotamos, como aporte teórico, a proposta de Fernandes (2006) que defende a importância do ensino bilíngue e afirma que a educação bilíngue para os surdos impõe aos educadores um novo olhar não apenas sobre a situação linguística em questão, mas, sobretudo, em relação às concepções axiológicas envolvidas nessa prática. Defendemos ainda a Competência Comunicativa, na perspectiva de Canale (1995), como uma prática a ser desenvolvida no processo de aprendizagem de uma L2. Essa pesquisa irá se desenvolver por meio de um estudo de caso de abordagem qualitativa. A fonte de pesquisa serão 10 alunos surdos de um curso de extensão de uma instituição federal no município de São Carlos. Para o desenvolvimento de linguagem e apropriação da modalidade escrita da LP como segunda língua por jovens surdos e práticas de letramento, serão desenvolvidas propostas de 7 oficinas de práticas discursivas.

## **QUE PORTUGUÊS É ESSE: A INTERFERÊNCIA DE LIBRAS NA ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Anna Karyna Torres Côrtes

Para alguns surdos, mesmo estando no ensino médio, a leitura e a escrita em Língua Portuguesa são de difícil compreensão. Este trabalho propõe uma discussão sobre até onde vai a acessibilidade de alunos surdos em escrita e leitura de língua portuguesa. Questiona-se a maneira como estão sendo tratados os textos escritos desses surdos nas escolas de ensino regular, na cidade de Conceição do Coité. Levantam-se as seguintes questões: a) qual a formação dos professores de Língua Portuguesa que avaliam as redações dos indivíduos surdos? b) Quais critérios/descriptores estão sendo considerados para avaliação da escrita de língua portuguesa pelo indivíduo surdo? c) Há algum tipo de controle ou identificação de como a aquisição ou aprendizagem da língua portuguesa se deu para cada aluno surdo, isto é, qual o contexto de aquisição da língua portuguesa do candidato surdo? Será analisado se a modalidade escrita da LP será para o surdo uma língua estrangeira ou segunda língua em contextos como: uma educação bilíngue, tendo a língua de sinais como língua de instrução e a língua portuguesa escrita como segunda língua ou língua estrangeira; uma educação em que a língua portuguesa escrita foi adquirida sem a presença de intérpretes na língua de sinais; a língua portuguesa escrita não foi adquirida, sendo apenas instrumento de cópia. Darão embasamento teórico a este trabalho autores como Lacerda (2014), Skliar (2013), Quadros (2006) e outros que tratam sobre educação bilíngue.

**Palavras-chave:** Educação Bilíngue, Libras, Formação de Professor

## **SEMÂNTICA DA LIBRAS: HIPERÔNIMOS E HIPÔNIMOS NA CONSTRUÇÃO DO ARCABOUÇO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA SURDA**

Marcos de Moraes Santos

O objetivo deste trabalho é investigar de que forma os hiperônimos e os hipônimos na Libras podem contribuir com a construção do arcabouço linguístico da criança surda. A construção do vocabulário infantil baseia-se nas experiências da criança e suas relações com a família e com o ambiente a que estão expostas. Durante o

desenvolvimento da linguagem, alterações no processo de aquisição do vocabulário apresentam forte influência na ampliação linguística global. Muitos estudos têm sido realizados no campo da semântica no sentido de entender como crianças com desenvolvimento normal de linguagem aumentam seu vocabulário. A semântica trata da natureza, da função e do uso dos significados determinados ou pressupostos (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 21). A categorização é a habilidade de identificar as semelhanças e diferenças entre certas entidades, eventualidades, ou relações, de modo a agrupá-las (MCCLEARY; VIOTTI, 2009, p.11). As relações semânticas entre conceitos são os hipônimos e hiperônimos. Consistem em palavras que pertencem a um mesmo campo semântico, sendo os hipônimos de sentido específico e os hiperônimos mais genérico. O estudo dos hiperônimos e hipônimos na língua de sinais é extremamente relevante para a compreensão da aquisição da linguagem. Entre crianças surdas, filhas de pais ouvintes e crianças ouvintes numa mesma faixa etária notaremos que as ouvintes terão maior desenvolvimento, em decorrência do *input* linguístico recebido. A metodologia da pesquisa será desenvolvida, *a priori*, por pesquisa bibliográfica, a fim de se verificar o estado da arte do tema abordado. Na sequência, far-se-á observação *in loco*, entrevista com familiares, registro da interação linguística das crianças por meio filmagens e, por fim, análise dos dados. Como se trata de uma pesquisa de mestrado em andamento, espera-se a parti do estudo empreendido, compreender como a criança surda constitui seu arcabouço linguístico, tendo como pistas dois importantes aspectos semânticos: as relações hiperonímicas e hiponímicas.

### **UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS PARA O PORTUGUÊS NO CURSO LETRAS-LIBRAS/UFAL**

Fábio Rodrigues dos Santos  
Meire Santos Pereira

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o desafio da tradução da língua brasileira de sinais - Libras para o português no curso Letras-Libras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), tendo em vista a necessidade do tradutor/intérprete de Libras em sala de aula, mediando à comunicação entre os seguintes atores sociais: professor não fluente, professor fluente, graduando não fluente, graduando fluente e graduando surdo. As discussões desse trabalho sustentam-se na teoria enunciativo discursiva e na concepção dialógica da

linguagem presente nos textos atribuídos a Mikail Bakhtin em relação de estreitamento com pesquisas na área da tradução/interpretação. Dessa forma, o presente estudo empreende-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que nos detemos nas nuances das qualidades identificadas e trabalhadas como dados da investigação sempre situados/contextualizados, cuja metodologia consiste numa análise comparativa entre os discursos do professor fluente e do tradutor/intérprete, dessa localidade, bem como numa tentativa de aproximação ou confronto com a literatura que trata sobre estudos da tradução. Em detrimento da expansão da área da tradução de Libras, principalmente com o advento dos aparatos legais, mais recentemente da lei 12.319/2010, esse trabalho se faz de suma importância, uma vez que a reflexão proposta contribui diretamente com esta área, pois que se espera propiciar estratégias para uma prática tradutória da Libras/português (sinal/voz) de forma mais satisfatória e eficaz. Nesse sentido, tal contribuição pode ampliar a gama de subsídios práticos tanto para os profissionais tradutores/intérpretes com formação superior específica, quanto para os que não a tem no estado, número ainda consideravelmente grande.

**Palavras-chave:** Tradutor/intérprete de Libras. Discurso. Libras/português.

### **UM OLHAR SOBRE A INTERAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS À LUZ DA ANÁLISE DA CONVERSA ETNOMETODOLÓGICA: A OCORRÊNCIA DO REPARO NA CONVERSA SINALIZADA**

Carla Rejane de Paula Barros Caetano  
Wânia Terezinha Ladeira

A interação em Língua Brasileira de Sinais, língua de modalidade gestual-visual, é passível de investigações no âmbito da Linguística Aplicada, bem como ocorre nos estudos de interações em línguas orais. A presente pesquisa, embasada nos preceitos da Análise da Conversa Etnometodológica, pode contribuir para a compreensão do funcionamento da interação em Libras e, conseqüentemente, para a educação de surdos. Tal foco teórico-metodológico descreve a ação social humana por meio de dados de interações de ocorrência natural. Assim, faz-se relevante investigar os mecanismos de reparo utilizados por surdos brasileiros para lidar com possíveis problemas interacionais a fim de melhorar o entendimento e a produção

comunicativa numa interação sinalizada. Desta forma, o principal objetivo dessa pesquisa foi identificar os artifícios utilizados por surdos ao iniciar e levar a cabo o reparo com vistas a solucionar problemas comunicacionais ao relatarem sua trajetória educacional numa entrevista informal disponibilizada no YouTube. Trata-se de uma abordagem qualitativa de pesquisa, que se propõe observar as trajetórias de reparo para captá-lo em toda sua extensão. Neste intuito, foi realizada uma pesquisa teórica e multimodal com análise de excertos retirados do vídeo da entrevista, considerando como relevante a perspectiva dos participantes da interação. Para embasar o presente estudo, recorreu-se a autores que discorrem sobre interação à luz dos preceitos da ACE, tais como: Loder e Jung (2008), e ainda a pesquisadores no campo da Libras, tais como: Quadros e Karnopp (2004), dentre outros. Os excertos observados apresentaram significativa incidência de reparo iniciado pelo outro e levado a cabo pelo falante da fonte do problema, embora os teóricos apontem que na conversa cotidiana haja uma despreferência pelo reparo iniciado pelo outro. Constataram-se, ainda, situações de auto-reparo. Não foi evidenciada nenhuma ocorrência de reparo iniciado e levado a cabo pelo outro.

**Palavras chave:** Libras; interação; Análise da conversa; Reparo

### **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LIBRAS: MUDANÇAS MORFOQUEROLÓGICAS NA SINALIZAÇÃO DE LÉXICOS PRODUZIDOS EM CONTEXTOS DIFERENTES**

Vanessa Lima Vidal Machado

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) possui o mesmo estatuto linguístico das Línguas Orais. A Libras é analisada segundo a sua modalidade visoespacial que se diferencia da oral-auditiva na produção e recepção dos itens lexicais. Os estudos voltados para os fenômenos da variação linguística e a estruturação Léxica-sintática semântica na Libras são poucos explorados. Neste trabalho apresento uma análise descritiva de sinalizações realizadas por um mesmo emissor surdo e registradas em situações diferentes. Como hipótese percebe-se que as sinalizações nestes registros se encaixam como objeto de estudo de variação linguística e de adaptação contextual pois o Surdo utiliza recursos linguísticos da própria modalidade que são modificados pelo seu contexto. O aporte teórico tem como base os estudos das variações linguísticas da Libras de Xavier (2011, 2014) e Quadros & Karnopp (2004),

assim como os achados de Lidell (2013 apud LEITE, 2008) no que se refere aos aspectos morfossintáticos das línguas de sinais aplicáveis à adaptação contextual nos enunciados em Libras. A metodologia utilizada no trabalho consistiu na análise de dados extraídos de trechos de vídeos de um sujeito sinalizante em dois contextos: uma sinalização de tradução em Libras da disciplina de Fonologia do Curso Letras-Libras (UFSC) e vídeos sinalizados no canal YouTube postados pelo mesmo sujeito. Nos resultados obtidos foram encontrados recursos de apoio à adaptação contextual que demonstram as escolhas de variantes morfoquerológicas realizadas. Fica evidente que em contextos diferentes, a sinalização dos mesmos léxicos assume contornos estéticos adequados que apresenta mudanças na produção ou no seu significado. Como resultado da pesquisa e das discussões, acredita-se que o sinalizante não perceba que o uso destes recursos durante a sua sinalização, no entanto, se faz necessário uma descrição destes fenômenos de forma mais detalhada. Este trabalho é um recorte de minha dissertação em estudos da tradução que está em andamento. Palavras-Chave: Libras, Variação linguística, Adaptação contextual, Letras Libras.

# RESUMOS DOS PÔSTERES

## **A EXPERIÊNCIA DA TRADUÇÃO DO PROCESSO SELETIVO ESPECIAL UNIFAP/2014 DO PORTUGUÊS PARA A LIBRAS**

Gabriel Lélis Cordeiro do Carmo

A Língua Brasileira de Sinais – Libras – foi reconhecida oficialmente no Brasil, por meio da Lei 10.436/2002 que foi regulamentada pelo Decreto 5626/2005. Essa conquista legal teve impacto direto nas políticas linguísticas relativas à Libras. Uma delas está relacionada com o direito linguístico dos surdos brasileiros de terem acesso a concursos e provas de seleção e promoção na sua língua (QUADROS; STUMPF; OLIVEIRA, 2011). No ano de 2014, a Universidade Federal de Amapá – UNIFAP, criou o curso presencial de Licenciatura em Letras Libras/Português. Em 2014, realizou-se o primeiro Processo Seletivo Especial do curso, amparado em seus termos legais e administrativos pela Resolução nº 028/2014-CONSU/UNIFAP de 17/12/2014. O processo seletivo foi composto por uma prova diferenciada objetiva, com uma parte filmada em Libras (Prova Objetiva) abrangendo os conteúdos programáticos das disciplinas de Linguagens, Códigos e Tecnologias, História, Geografia, Atualidades e uma Redação. A prova objetiva contou com 30 questões múltiplas escolha, com 05 (cinco) alternativas cada questão, havendo apenas 01 (uma) correta e, posteriormente a prova de Redação sobre (1) um tema. A tradução desse vestibular contou com uma equipe de três tradutores/intérpretes de Libras/português, dois revisores (que também eram tradutores/intérpretes de Libras/português), um editor e produtor de vídeo Conhecedor de Libras que também atuou como cinegrafista. Foram problemáticas identificadas no processo: ausência de terminologias específicas dos conteúdos das provas em Libras; falta de contato dos intérpretes oficiais com os professores que elaboraram as questões das provas; dificuldade quanto a interpretação de questões de múltiplas escolhas com mais de um tópico correto com letras e números intercalados. O trabalho desenvolvido garantiu participação igualitária da comunidade surda no processo seletivo, apesar da primeira experiência da Universidade na prática de provas em Libras.

**Palavra-chave:** PROCESSO SELETIVO ESPECIAL; SURDO; LIBRAS

## **A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS FRANCESA (LSF) NAS LÍNGUAS DE SINAIS DE PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL: ESTUDO PRELIMINAR**

Janice Gonçalves Temoteo Marques  
Antonielle Cantarelli Martins

A Língua de Sinais Francesa (LSF) foi a primeira língua a ser estudada no mundo como datam os registros de Charles-Michel de l'Épée (1776). A influência da LSF em outras línguas de sinais ainda é evidente. Nota-se historicamente essa influência na Libras com a vinda do surdo francês E. Huet ao Brasil para fundar a primeira escola para surdos (1857) influenciando a língua de sinais local (CAPOVILLA, 2001). Esta pesquisa tem o objetivo de verificar em que medida nos dias atuais, os sinais da LSF ainda está presente nas línguas de sinais de quatro países da América do Sul: Bolívia, Brasil, Equador e Guiana. Para isso, comparamos quatro manuais de línguas de sinais desses países, o manual "Comunicando com as mãos" que foi criado inicialmente para o registro da Libras (PETERSON, 1987). Para a investigação proposta analisamos os manuais comparando-os por meio de inspeção visual para saber quais sinais seriam iguais entres eles e foram encontrados 55 sinais, e, dentre eles, quais sinais seriam iguais aos sinais da LSF usada hoje? Para fazer essa comparação consultamos três dicionários online de LSF (i.e., LSF DICO; LSF Pisourd Dictionnaire; SÉMATOS). Dos 55 sinais comuns nos comuns nos quatro manuais pesquisados (LIBRAS, LSB, LSE e GSL), 26 sinais são iguais na LSF, o que equivale a 47,26% dos sinais pesquisados. Esta comparação entre registros do léxico de sinais destes quatro países da América do Sul com a LSF coloca em evidência principalmente as semelhanças entre essas línguas e nos faz refletir sobre diferenças entre elas. A presente pesquisa tem caráter preliminar, mas os resultados podem servir de subsídio para auxiliar na compreensão dos processos formacionais das línguas de sinais desses países, bem como na compreensão da evolução histórica e cultural das comunidades surdas da América do Sul.

**Palavras-chave:** Langue des Signes Française (LSF); Lenguaje de Senãs Boliviana (LSB); Lenguaje de Senãs Equatoriana (LSE); Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS); Língua de Sinais da Guiana (GSL).

## **ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL EM LIBRAS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS**

Aline Cássia Silva Araújo  
Maria Patrícia Lourenço Barros  
Tony Alef de Souza Vasconcelos

A inclusão compreende uma educação onde todos tenham acesso à informação e ao currículo independentemente de suas limitações, raça, etnia ou gênero. A escola é responsável por esse processo do qual ainda encontra dificuldades para fazer da escola um ambiente inclusivo. Por isso o presente projeto vem com o intuito de romper as barreiras de comunicação entre os discentes surdos do Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus Salgueiro e a comunidade ouvinte desta instituição. Na sociedade a falta de comunicação com o surdo por desconhecer a língua de sinais é comum, assim como também no seu ambiente familiar. Diante da falta de acessibilidade surgiu o projeto, intitulado "**A comunicação entre surdos e ouvintes nos espaços públicos**" com o objetivo de capacitar servidores da rede Federal, estadual e municipal para o atendimento as pessoas surdas bem como seus alunos e familiares, e dessa forma superar as dificuldades de comunicação e buscar alternativas para entender os surdos nos ambientes onde estão inseridos. Para isso foi aplicado questionários e realizadas entrevistas para elencar a necessidade da capacitação em Libras, e logo em seguida foram ofertados três cursos de Libras com carga horária de 40h. Ao final do projeto se espera que todos os participantes do curso obtenham uma comunicação em Libras com os Surdos, atendendo assim ao art. 26 do Decreto 5.626/2005. Diante das informações, este projeto pretende através de autores como SKLIAR (1998), CARVALHO (2008) entre outros, bem como as legislações vigentes mostrar a importância do reconhecimento da Libras como primeira Língua do povo surdo e difusão da mesma nos espaços públicos para garantia e acesso dos direitos da pessoa com surdez de forma que possam superar os desafios enfrentados pela falta de comunicação na língua materna Libras.

**ANÁLISE DESCRITIVA DE PRODUÇÕES DE TRADUÇÃO  
INTERPRETAÇÃO DO PROGRAMA UFC TV: PERSPECTIVAS PARA  
DISCUSSÕES ACERCA DE ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DA  
LIBRAS**

Emanuel Bruno Carioca Silva  
Lylia Lúcia Silva do Carmo

As línguas de sinais, tais como quaisquer línguas orais, possuem estrutura gramatical complexa, sendo passíveis a análises de aspectos linguísticos como fonética-fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática; o que ratifica o status de línguas naturais, que historicamente foi negado às línguas de modalidade viso-espacial. Partindo deste reconhecimento, este artigo tem como cerne a investigação de elementos morfossintáticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), para tanto, utilizaremos como corpus vídeos produzidos em janelas de Libras exibidas no programa UFC TV, que é veiculado semanalmente pelo canal 5 da televisão cearense, e também disponibilizado no site de compartilhamento de vídeos Youtube. Tais vídeos nos possibilitarão observar as produções de intérpretes fluentes em Libras que compõem a equipe de tradução/interpretação da Secretaria de Acessibilidade da Universidade Federal do Ceará. Sabendo que o campo de análise da morfossintaxe da Libras é abrangente e está em ampla exploração, este trabalho busca unir o arcabouço teórico preexistente (Brito, Karnopp, dentre outros) a práxis, por meio da identificação de aspectos de organização morfológica de classificadores, referência, e organização sintática SVC e suas derivações na língua em questão. Com uma perspectiva descritiva, objetivamos averiguar as estratégias de interpretação e como elas se correlacionam com a estrutura morfossintática da Libras, bem como entender e descrever o processo de produções tradutórias com recursos morfossintáticos realizados por intérpretes de Libras, não os submetendo, é claro, a nenhum julgamento. Como resultado, ademais da pura observação dos dados obtidos, esperamos instigar uma maior discussão sobre a temática, incentivar pesquisas mais aprofundadas na área, e, quiçá, ajudar na formulação de teorias linguísticas próprias da Libras, já que as análises atuais se baseiam majoritariamente nas descrições feitas sobre as línguas de sinais de outros países.

## **AQUISIÇÃO DE LIBRAS COMO L2: A REALIDADE VIVENCIADA EM ALAGOAS**

Jaqueline Soares dos Santos  
Carlos Eduardo Delgado do Nascimento

A presente pesquisa está em andamento, surgiu após inquietações no ofício docente em vários municípios de Alagoas. A partir dessas experiências, foram elaboradas entrevistas semiestruturadas, observações das aulas em lócus e leituras de PAIVA (2014), QUADROS (1997), GESSER (2012). A investigação está sendo desenvolvida com quatro professores surdos, com o mesmo perfil territorial de abrangência no Estado. O objetivo desse trabalho é identificar a forma de aquisição L2 para ouvintes, a teoria e modelo de ensino que professor de libras utiliza em sala de aula. No que tange a teoria de aquisição de L2, dois profissionais sabem seu conceito e dois se equivocaram, associado à palavra teoria com noções gerais de conteúdo programático. Consequentemente eles demonstram um ensino com métodos tradicionais de libras como se fosse primeira língua, em que só o professor expõe o conhecimento. Dessa forma, percebe-se que os aprendizes absorvem um ensino no modelo repetitivo de sinais que não irão utilizar em seus contextos como aponta Gesser (2012 p.125), No certame, observa-se que os alunos exteriorizam uma sinalização que não expressa uma reação de produção de sinais naturais, visto que todos os sinais são externados mediante atividades controladas pelo professor. Além da superlotação que não permite a produção de sinais entre professor e aluno de maneira significativa. Portanto, percebe-se uma lacuna no ensino de libras como L2 para ouvintes. O resultado esperado é que haja a aquisição de L2 na perspectiva da complexidade que permite o "output", quando o aprendiz negocia sentido, testa hipótese e reflete sobre a língua; as conexões neurais que vão gerar as sinapses; e mediação sociocultural, essencial para o desenvolvimento da L2". PAIVA (2014 p.149). Além de intervenções, por meio de formações continuadas para os docentes e instrutores de Libras e a redução de alunos por turma.

## **BILINGUISMO: ESTRATÉGIAS PARA A EDUCAÇÃO DE SURDOS**

Raquel Lima  
Alana Monteiro

Conceituar o bilinguismo não parece tarefa fácil de definir ou por em prática, pois alguns educadores de surdos usam o bimodalismo, acreditando que estão utilizando métodos adequados da corrente atual. Porém, faz-se necessário (re)conhecer como o bilinguismo deve ser aplicado de forma que se tenha um resultado satisfatório na educação de surdos. Dentre as filosofias da educação de surdos, o bilinguismo é a que tem provado ser eficiente no desenvolvimento do sujeito desta comunidade. Desse modo, o indivíduo na escola bilíngue é escolarizado na sua língua, ou seja, a língua de instrução adotada pela instituição é a língua de sinais enquanto que a oficial do país é ensinada na modalidade escrita. No entanto, as escolas ainda dão ênfase ao sistema de intérpretes nas salas e não ao professor bilíngue, favorecendo ao oralismo em detrimento a língua do surdo. Para tanto, este artigo foi fruto de experiências de metodologias de ensino da LIBRAS como (L1) para surdos em uma escola da rede estadual de ensino de Sergipe. Os docentes estão matriculados no quarto ano do ensino fundamental menor e desconhecem o básico da língua de sinais. Foram aplicadas atividades baseadas em uma sequência didática. Utilizaram-se dicionários em LIBRAS/Língua Portuguesa, caixa de gravuras, calendários, caixa de verbos, brincadeiras e jogos todos sinalizados em LIBRAS, entre outros, além da produção da escrita em português exercitando o que foi aprendido nas atividades. As crianças surdas, geralmente são filhas de ouvintes, e não adquirem a língua de sinais em idade apropriada por não estarem inseridas em ambiente propício, sendo apresentadas de forma tardia na escola. Dessa forma, o bilinguismo para alunos surdos apresenta um resultado satisfatório na alfabetização e aquisição de linguagem para esse público. Muitos autores já dialogam a respeito desse tema e serviram de base teórica para este trabalho, como por exemplo, Quadros; Schmiedt (2006), Botelho (2005), Fernandes (2012), Lopes (2011) e Basso; Strobel; Masutti (2009) entre outros.

**Palavras-chave:** Bilinguismo, Educação de surdos, Estratégias de ensino.

**DISCENTES UNIVERSITÁRIOS: A VISÃO DOS VALORES  
LINGUÍSTICOS, CULTURA E ALTERIDADE NO CONTEXTO DOS  
SUJEITOS SURDOS NO SÉCULO XXI**

Francilene Machado de Almeida  
Josy Vitória de Sousa Macêdo  
Paulo Henrique Pereira

O objetivo deste artigo é apresentar um estudo pautado em entrevistas com os discentes universitários com o questionamento se os mesmos conhecem o seu mundo da LIBRAS ou não. As entrevistas serão realizadas em três estados diferentes: Amapá, Mato Grosso e Santa Catarina, principalmente nas universidades federais em cada um destes estados. Para manter os termos da discussão, cada discente tem a sua visão própria, no estudo dos valores linguísticos e a cultura, pois a língua de sinais tem se espalhando ao ambiente universitário brasileiro e isso contribui para o surdo se reconhecer cada vez mais. A investigação dos elementos envolvidos: lei que reconhece a Libras como língua, o decreto que a regulamenta, e o olhar dos discentes universitários para com os sujeitos surdos incluindo a sua cultura, identidade e língua. Para tratar da cultura, língua e identidade no contexto das perspectivas no mundo do século XXI, tomamos como base as propostas de Perlin (2005), que apresenta as identidades surdas, como os sujeitos surdos se identificam, Strobel (2008), em sua discussão sobre cultura pelo qual eles adquirem, a origem de conceitos da cultura surda no Brasil, e Ponzio (2008-2009), focalizando a constituição da subjetividade no encontro com a alteridade, segundo os quais os participantes revelam a sua importância sobre os sujeitos surdos. Será realizado cinco perguntas para dois discentes em cada estado considerando que os mesmos já tiveram contato com a disciplina de LIBRAS ou não. Este artigo procura analisar os dados obtidos com os entrevistados que responderão sobre suas percepções dos sujeitos surdos no contexto de valores linguísticos, cultura e subjetividade no século XXI.

## **ENSINO DE ESPANHOL E SURDEZ: A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS**

Ketyllenny Gomes Batista  
Thuane Caroline Leandro Ribeiro  
Valderlania Rafael Vieira

O presente artigo traz como objeto de estudo o Ensino de espanhol na rede regular de ensino, pensado numa perspectiva bilíngue, que atenda às especificidades dos alunos ouvintes e não ouvintes, propondo materiais pedagógicos que auxiliem em seu processo de ensino-aprendizagem. Considerando que a presença de pessoas com deficiência esteja cada vez maior, em especial as com surdez, frente ao ensino de espanhol estratificando se como disciplina obrigatória no cenário educacional brasileiro, surge a necessidade dos profissionais dessa área (re) pensarem suas práticas docentes, a fim de viabilizar um melhor acesso por parte dos discentes à esta nova língua. A importância desse artigo é trazer a discussão do ensino do espanhol na perspectiva de uma terceira língua para alunos surdos. Assim como, a produção de materiais pedagógicos para fins educativos. Considerando, que a seguinte proposta está em desenvolvimento nas produções de materiais para os fins educativos, e que se trata de uma pesquisa qualitativa de cunho propositivo. Sendo, que o objetivo é de propor e elaborar materiais pedagógicos no ensino do espanhol que atendam aos alunos surdos e ouvintes. Partindo dos conhecimentos de aquisição de uma língua estrangeira e suas dificuldades no ensino-aprendizagem, iremos desenvolver as ideias propostas, analisando saberes e concepções, propondo atividades e, refletindo sempre, de forma coletiva, participativa e particular, sobre os impactos gerados pela nossa ação, bem como os resultados obtidos, e assim, construiremos em forma co-participativa, uma ação que contribua aos estudos na área de inclusão, ensino do espanhol e Surdez.

**Palavras-chave:** ENSINO DE ESPANHOL; SURDEZ; EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

## **ESTUDOS SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: RELATO DE UM SURDO**

Adriano Rodrigues dos Santos

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua natural das pessoas surdas brasileiras. É através dela que os surdos expressam suas emoções e comunicam-se sem impedimentos. Assim, como as línguas orais, as línguas de sinais também podem apresentar mudanças em seu léxico em virtude da influência e contato com outras línguas, povos e culturas. Dessa forma, este estudo é um relato de uma atividade desenvolvida durante a disciplina de sociolinguística da Libras, cujo objetivo é procurar registrar e documentar, por meio de entrevistas e relatos, as mudanças linguísticas lexicais em relação a Libras sinalizada na cidade de Fortaleza. O aporte teórico, deste relato, tem base nos estudos de Castro Jr (2011) e Diniz (2011) sobre os estudos em variação linguística na Libras. A metodologia consistiu-se de uma entrevista com um ex-aluno cearense do INES (Instituto Nacional de Educação dos Surdos) que hoje atua como professor da UFC (Universidade Federal do Ceará) do curso Letras Libras. Dessa entrevista, procurei analisar a consciência desse participante em relação às mudanças lexicais num período de três décadas (80, 90 e 2000). Por esse estudo, ainda incipiente, pude observar que, apesar de as mudanças lexicais em uma língua ocorrerem de forma lenta e muitas vezes inconsciente, por parte de seus usuários, na Libras e provavelmente em outras línguas de sinais, os usuários parecem perceber muito mais essa mudança e ao mesmo tempo parece que ela ocorre de forma mais rápida do que as línguas orais. Para dar continuidade a este estudo de registro das mudanças lexicais, pretendo formar um *corpus* maior com entrevistas com mais surdos sinalizadores na cidade de Fortaleza.

**Palavras-chaves:** Libras; mudança lexical; surdos.

## **EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NA TECNOLOGIA DE TRADUÇÃO DE PORTUGUÊS/LIBRAS**

Tamara Pereira da Silva Machado  
Valdo Ribeiro Resende da Nóbrega

O presente artigo é fruto de minha experiência, e atualmente colaboro o desenvolvimento do projeto pelo LAVID, que tem como objetivo desenvolver uma ferramenta de tradução automática da língua portuguesa para a Libras utilizando um avatar. O projeto é considerado muito importante entre os surdos que têm acesso e utilizam a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's., uma vez que os surdos têm dificuldade em ler e entender textos em língua portuguesa como L2 (segunda língua), dessa forma, faz-se necessário a inovação tecnológica no campo da acessibilidade através da utilização de um avatar para traduzir a língua portuguesa do Brasil para a Libras, fazendo com que o surdo utilize a ferramenta de tradução, facilmente, em qualquer lugar e em diversas situações, por meio de um celular ou computador, onde é possível encontrar um dicionário de Libras, podendo acessar um texto que não conhece no português e traduzindo para Libras, sendo capaz de acompanhar a tradução por meio da sinalização de um avatar. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) quando são desenvolvidas dificilmente levam em consideração os requisitos específicos destes usuários especiais (ARAÚJO, 2012, p 07). A metodologia do trabalho consiste em forma de análise laboratorial, isto é, uma análise relacionada de minha experiência ao laboratório de tecnologia com etapas sistemáticas desde a consulta de sinais em dicionários de Libras existentes, capturas de sinais individuais até a validação dos sinais animados pelo avatar. A importância das pessoas surdas enquanto tem conhecimentos de informação, ainda possuem dificuldades em compreenderem outras informações sem o acesso à tecnologia. Desse jeito é preciso evoluir tecnologia para ajudar os surdos que necessitam da acessibilidade e se tornarem independentes do interprete. E o trabalho promove uma contribuição maior na comunidade surda ao usar o VLibras.

**Palavra-chave:** Libras, Avatar, Tecnologia assistiva.

## **HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQs) COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS**

Bárbara C. G. L. Souza  
J. A. Araújo  
L. A. M. Barbosa  
Gueidson Pessoa de Lima

O presente artigo tem o escopo de refletir acerca do uso do gênero textual História em Quadrinhos (HQs) como ferramenta metodológica para o ensino de Língua Portuguesa escrita para alunos surdos. As Histórias em Quadrinhos são obras que geralmente unem as linguagens verbal e não-verbal que aproxima o leitor da história. A literatura é, segundo Abramovich (1985), um recurso importante no processo de alfabetização das crianças e é através dela que a criança tem contato com a leitura e a escrita. Por isso, é papel da escola e do professor a tarefa de ajudar as crianças a compreender o universo escrito. O uso de textos curtos e geralmente contendo um amplo recurso visual podem facilitar a fluidez da leitura pela criança em fase de alfabetização. Além disso, essa ferramenta abrange diversas temáticas que também são um elemento importante para serem trabalhadas em sala de aula, aspectos transversais como noções de higiene, reciclagem, sustentabilidade. A pesquisa, de cunho propositivo, configura-se como qualitativa e propõe o uso de HQs como recurso para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para alunos surdos do Ensino Fundamental I na modalidade escrita. Para tal, realizamos levantamentos em teses, dissertações, livros. Como suporte teórico foram utilizados, entre outros autores PEREIRA (2011), MENDONÇA (2007), SKILAR (2010), ABRAMOVICH (1985). O trabalho se justifica, frente a nossa pesquisa, na escassa produção acadêmica sobre literatura que abordem o uso dessas ferramentas para o ensino de língua portuguesa para alunos surdos. Além de refletir sobre as possibilidades de utilização dessa ferramenta a fim de promover a valorização das HQs como recursos que podem auxiliar o professor na sala de aula, por serem entendidos como meros passatempos.

**Palavra-chave:** HQs; Literatura; Língua Portuguesa; Educação de Surdos.

## **LIBRAS E A CATEGORIZAÇÃO DA REALIDADE**

Pablo José Correa de Jesus  
Bruno Gonçalves Carneiro

A língua é uma estrutura simbólica, organizada de forma sistemática, que atende às necessidades de interação e comunicação de suas comunidades de fala, permitindo aos sujeitos apreensão e envolvimento com o mundo. Como atividade simbólica, a língua se torna também um meio que possibilita renovadas concepções, em que o sujeito se constitui, organiza o mundo e constrói novos significados (LANGACKER, 2008). Dessa forma, a partir da língua, as comunidades de fala criam conceitos que categorizam a realidade. Considerando que as línguas de sinais possuem complexidade e atributos comparáveis a quaisquer outros sistemas dessa natureza (BRITO, 1995, QUADROS; KARNOOP; 2004, GESSER, 2009) e que os surdos partilham uma cultura e constroem identidades a partir da diferença surda (PERLIN, 2005), as comunidades surdas categorizam o mundo de forma específica, a partir das especificidades linguístico-culturais. O objetivo desse trabalho é fazer um levantamento de sinais na libras, cujos lexemas fazem referência a conceitos que se aplicam especificamente à realidade ouvinte, enquanto outros (que a princípio possuem conceitos semelhante) se aplicam à realidade surda. Para isso fizemos um levantamento desses sinais com alunos surdos do curso letras libras da Universidade Federal do Tocantins. Ressaltamos que esta é uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. A partir dos dados da pesquisa, que está em andamento, registramos os sinais FALAR com as mãos, OPINAR com as mãos, PERCEBER com os olhos, que se referem especificamente ao falante surdo, enquanto que FALAR com a boca, OPINAR com a boca, PERCEBER com os ouvidos se referem especificamente ao falante ouvinte. Sugerimos que a comunidade surda brasileira possui um recorte específico da realidade, na medida em que a libras apresenta itens lexicais específicos à realidade surda e à realidade ouvinte.

**Palavras- chave:** libras, categorização, realidade surda

**LIVRO ILUSTRADO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA  
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DOS ASPECTOS  
FONOLÓGICOS DA LIBRAS À DESCRIÇÃO DOS SINAIS  
APRESENTADOS NA OBRA**

Eliene dos Santos Silva  
Simone Porcino de Jesus

Apesar de ser uma área de estudos relativamente nova, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) já possui trabalhos importantes, embora em quantidade ainda insuficiente, que se debruçam sobre seus diversos níveis de estruturação, sobretudo, da fonologia. No geral, estes estudos apontam para uma mesma direção sobre o caráter de cada um dos parâmetros fonológicos da LIBRAS. Apesar disso, pode-se observar que divergências teóricas ainda existem a respeito da natureza real de alguns parâmetros, fato que pode ser observado se compararmos os conceitos trazidos por autores como Quadros e Karnopp (2004) com os que são apresentados na trilogia do *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais* (2009, 2010, 2011) de autoria de Márcia Honora e Mary Lopes Esteves Frizanco. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é discutir as diferenças que essas posições teóricas distintas acarretam nas descrições dos sinais que são apresentados nas obras de Honora e Frizanco. Para a construção deste trabalho foi feita uma análise dos três volumes do *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais*, além de uma revisão de literatura para fundamentar a discussão, na qual se utilizou os trabalhos de Quadros e Karnopp (2004) e Ferreira (2010). Este caminho metodológico nos permitiu concluir que a descrição dos parâmetros que compõem os sinais apresentados nos livros reflete conceitos diferentes do que são propostos por outros pesquisadores da área, sobretudo no que diz respeito aos parâmetros *configuração de mão* e *orientação*, pois no primeiro Honora e Frizanco unem os parâmetros que outros teóricos consideram como duas coisas distintas: *configuração de mão* e *orientação da palma* e em relação ao segundo, as autoras consideram apenas a direção do movimento, desprezando a questão da direção da palma da mão.

## **O ENSINO DE ESPANHOL E SURDEZ: REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE**

V. A. A. Araújo  
L. A. M. Barbosa  
Gueidson Pessoa de Lima

O presente artigo tem como objetivo discutir sobre a prática pedagógica e metodológica que auxiliam o professor de língua espanhola dentro da sala de aula regular, na educação do surdo, e analisar as dificuldades apresentadas pelos docentes da área que atuam nas escolas estaduais no ensino médio em língua espanhola em Natal. Como fundamentação teórica, entre outros autores Pina (2013) e Oliveira (2013) explicam que é de suma importância que o professor saiba LIBRAS para explicar através de comparações a língua espanhola ressaltando as diferenças entre as duas. A metodologia que percorre a construção do presente trabalho centra-se em uma pesquisa qualitativa de caráter propositivo, por meio de análises de artigos publicados. Supondo que a maioria dos professores da educação básica em língua espanhola não se considera apto a lecionar em salas com alunos surdos faz-se necessário que o professor, em sua atuação docente possua recursos e tenha conhecimento das especificidades do trabalhar com os seus alunos surdos dentro da sala de aula regular, pois é um direito do aluno o acesso à informação, à educação, a cultura e de profissionais aptos a trabalharem na acessibilidade, principalmente comunicacional, do surdo e ao uso da LIBRAS como uma L1 e a língua estrangeira como uma terceira língua. A escolha deste tema surgiu a partir das discussões dentro da disciplina de libras II, tratando sobre as dificuldades dos professores em trabalhar uma língua estrangeira com alunos surdos. Almejamos, ao fim desta pesquisa apresentar algumas proposições metodológicas no campo do ensino do espanhol, a fim de que professor possa aplicá-las com os alunos surdos tratando também de analisar o tema em questão da dificuldade dos professores das escolas básicas no ensino médio e da sua falta de preparação na educação do surdo.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica; Ensino de Espanhol; Educação de surdos.

## **O ENSINO DE LIBRAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR A TRÍADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Aline de Fátima da Silva Araújo  
Débora Regina Fernandes Benício

O presente estudo tem por objetivo apresentar como se deu uma experiência de formação inicial (especialmente de estudantes de licenciaturas) e continuada de professores (da rede pública de ensino do município de Guarabira–PB e cidades Circunvizinhas) nos semestres 2014.2 e 2015.1, envolvendo o ensino de LIBRAS em curso de extensão universitária na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Campus III. A pesquisa teve como *objetivo* principal contribuir com a formação de professores tendo em vista o processo de inclusão de alunos surdos. Este estudo de natureza descritiva envolveu do ponto de vista *metodológico*: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e observação participante. O trabalho teórico foi desenvolvido com base em autores tais como: ALBRES (2012), GESSER (2012), QUADROS (2006), PEREIRA (2008), HONORA (2009), JANNUZI (2006), BENICIO (2014) entre outros. A pesquisa documental tomou por base: documentos que regulamentam a LIBRAS no país, as fichas de inscrições dos alunos da Extensão, como também relatórios emitidos pela coordenação do projeto à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UEPB. O registro fotográfico priorizou a apresentação de fotos que documentam a participação de professores e alunos da referida extensão. Como *resultados* destacamos que: a procura pela extensão tem sido cada vez mais presente, comprovando assim o interesse por parte dos alunos. Isso se dá com o propósito de conhecer uma nova língua e melhorar a prática em sala de aula onde especialmente os que já atuam na educação se deparam com a realidade da inclusão de alunos surdos. *Concluimos* que o curso de Extensão em LIBRAS, com metodologias inovadoras, tem cumprido sua função social no sentido de colaborar com a formação inicial e continuada de professores na região.

**Palavras-chave:** libras, surdez, formação de professores, inclusão.

## **O USO DO ROLEPLAY E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DA LIBRAS**

Louse Alane Martins Barbosa  
Viviane Allen Alves de Araújo  
Jânio Alexandre de Araújo

A partir da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS foi incluída como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. Desse modo, todas as licenciaturas, atualmente, já devem ofertar a LIBRAS como disciplina obrigatória na grade curricular dos acadêmicos. Consoante a isso, o trabalho em tela objetiva destacar o uso do roleplay e suas contribuições como recurso metodológico na narrativa, usado pelo professor da Língua Brasileira de Sinais no processo de ensino-aprendizagem dessa Língua, por alunos ouvintes dos cursos de Graduação ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus Natal Central. Como aporte teórico sobre aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS, utilizamos Brito (1995), como fundamentação para a pesquisa sobre o uso do jogo de papéis (roleplay) no ensino da Língua, Pimenta e Quadros (2009) e para os estudos sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes e prática docente nos fundamentamos em Lacerda (2004) entre outros não menos importantes. Visando cumprir o objetivo proposto no presente trabalho de cunho qualitativo teve como metodologia utilizada a coleta de dados por meio da aplicação de um questionário de pesquisa com os alunos dos cursos superiores de graduação: Licenciaturas em Física e Geografia, Tecnologia em Análises e Desenvolvimento de Sistemas (TADS), Gestão Pública e Comércio Exterior, no contexto de aula da disciplina de LIBRAS I, bem como a análise do referido instrumento de coleta. Como resultado, pretende-se perceber que o uso da ferramenta roleplay pode ser de significativa utilidade para o processo de aprendizagem da LIBRAS por alunos ouvintes fomentando uma maior compreensão da língua.

**Palavras-chave:** Roleplay; Língua Brasileira de Sinais; Aprendizagem.

### **Referências**

## **OS DIFERENTES ASPECTOS DO MOVIMENTO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Eberson dos Santos Sarmiento  
Marília Uchôa Cavalcanti Lott de Moraes Costa

O presente trabalho tem como objetivo discutir o papel do movimento na língua brasileira de sinais (LIBRAS). O movimento é descrito como um parâmetro fonológico desde a primeira teoria sobre línguas de sinais (STOKOE, 1960). A definição tradicional de movimento em Libras é referente a parâmetros fonológicos. Traços de movimento são descritos quanto a seu tipo, direcionalidade, maneira e frequência (QUADROS & KARNOPP, 2004). No entanto, movimento já foi descrito de outras maneiras para outras línguas de sinais. Esses autores apontam que ele carrega informações gramaticais em outros níveis como a prosódia e a sintaxe (BRENTARI, 2002). Em Lucas et al (2001), os autores apresentam o movimento como responsável por marcar aspecto em ASL. Nosso objetivo então é investigar quais elementos observados na literatura para outras línguas de sinais já foram reportados para LIBRAS e se o movimento carrega alguma marca gramatical ainda não reportada na literatura. Para realizar este trabalho, fizemos um levantamento da literatura na área e analisamos dados de LIBRAS em material em vídeos realizados por surdos. Nossos achados apontam que é possível que movimento carregue marca de pluralidade e aspecto em Libras.

## **RECURSOS VISUAIS: O USO DE IMAGENS COMO FERRAMENTA NA PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA POR ALUNOS SURDOS**

Carlos Alberto Matias de Oliveira

Este trabalho busca estratégias em como instigar a prática da produção textual em língua portuguesa, por alunos surdos, uma vez que o insumo linguístico nesses indivíduos ocorre por meio visuo-gestual, e não oral-auditivo, como no caso de pessoas ouvintes. Foi trabalhado com a hipótese de que o uso de recursos visuais propicia uma melhor compreensão das temáticas trabalhadas e consequentemente, a produção escrita desse aluno. O escopo teórico ancora-se nos pressupostos de Salles (2005) de que " o sucesso de uma produção escrita, no caso de surdos, depende sobremaneira dos

inputs a que se está exposto,” e de Quadros (2006) “de que a aquisição de segunda língua por alunos surdos apresentam-se alguns aspectos fundamentais como o processamento cognitivo espacial especializado dos surdos, e o potencial das relações visuais estabelecidas”. O objetivo do trabalho é buscar metodologias mediadas por imagens que estimulem no aluno surdo produções escritas em língua portuguesa, e verificar a aplicabilidade no uso de imagens como meio de aprendizado dessa língua. A metodologia utilizada baseia-se nas proposições da Linguística Aplicada, como também da pesquisa-ação. O trabalho foi realizado com 10(dez) alunos surdos do Centro de Atendimento as Pessoas com Surdez Joelina Alves Cerqueira, Maceió - AL, utilizando imagens sequenciadas durante as aulas, que abordassem temáticas previamente selecionadas com: a) discussão coletiva em Libras estabelecendo a intermediação entre as imagens expostas e b) produção textual em língua portuguesa do que foi compreendido a partir das imagens. Até o presente momento obtivemos os seguintes resultados parciais: a) melhor compreensão das temáticas; b) produções escritas mais coesas e extensas e c) ampliação de vocabulário em língua portuguesa.

**Palavras Chaves:** Produção Textual, Imagens, Surdos, Língua Portuguesa.

## **SOFTWARES LIVRES, DE CÓDIGO ABERTO OU GRATUITOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Aline Matias Maciel  
Maria Vitória de Freitas Pereira

Este trabalho nasce da inquietação quanto à existência de softwares livres, de código aberto ou gratuitos para o ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Partindo do pressuposto de que tais softwares existem, mas que ainda são pouco conhecidos por professores (as) ou pelos próprios estudantes que utilizam a Libras como forma de comunicação e interação. A pesquisa teve por objetivo investigar a existência de softwares livres, de código aberto ou gratuitos passíveis de serem utilizados como ferramentas tecnológicas na educação. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada através de um levantamento bibliográfico e documental (SEVERINO, 2007), identificando e caracterizando os softwares e as suas contribuições para o ensino e aprendizagem da Libras, que é

garantida pela Lei 10.436/02, que a torna oficial como primeira língua da pessoa surda. Neste âmbito, a tecnologia como ferramenta pedagógica contribui para a promoção da autonomia dos sujeitos, e das práticas inclusivas na sociedade. O aporte teórico adveio dos autores Falcão (1961), Stumpf (2010), Freire (1997), Kenski (2007), Luckesi (1994), Libâneo (1990) e Free Software Foundation (2016). Como resultados apontamos a existência de alguns softwares passíveis de serem utilizados como ferramenta pedagógica, como por exemplo, o Poli-Libras, Dicionário de Libras, VLibras entre outros, a apresentação de sua origem, recursos e ferramentas, assim como, as suas respectivas limitações. Concluímos que, apesar destes softwares trazerem importantes contribuições para o campo de estudo em questão, as exigências do acesso à internet, a disponibilidade de computadores, e falta de formação de professores (as) e estudantes para o uso destas tecnologias, demandam maior investimento.

**Palavras-chaves:** softwares. libras. ensino. aprendizagem. Didática.

## **TECNOLOGIA E ESCRITA COMO L2: ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS**

Nelson Goettert  
Marcos Grutzmacher

**INTRODUÇÃO:** Para os surdos as novas tecnologias os permitem transmitir e receber informações escritas e sinalizadas. O uso constante de imagens para compreender novas informações funciona como dispositivo na aquisição de saberes (BARROS, 2011; STROBEL, 2008). Os surdos devem ser bilingues: utilizam a língua de sinais como L1 e português escrito como L2 (FERNANDES, 2010). A interação, através da escrita com suporte das Tecnologias Digitais, estaria produzindo novas competências comunicacionais escritas por surdos, no sentido de maior independência comunicativa escrita? Atualmente qualquer texto pode ligar-se facilmente a uma referência imagética trazendo pistas sobre o texto. A busca por inclusão social leva ao surdo a busca pela apropriação da escrita para tomar ciência das informações trocadas pelos meios tecnológicos, *chats*, e-mails, redes sociais, aplicativos. Além da dimensão tecnológica, a rede de internet se constitui também ferramenta e forma organizacional que distribui informação, poder, geração de conhecimento e capacidade de interconexão em todas as esferas de atividades (ADAMS, 2013).

**OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é analisar a influência do uso de tecnologias nas produções comunicativas, bem como as estratégias utilizadas nesta interação, por surdos sinalizadores.

**METODOLOGIA:** Esta é uma pesquisa exploratória, qualitativa, com base etnometodológica Gil (2011). Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com pessoas surdas usuárias da língua de sinais, buscando informações sobre suas estratégias comunicativas por meios tecnológicos (*chats*, redes sociais, mensagens de texto).

**RESULTADOS:** As estratégias adotadas foram a utilização de referências imagéticas junto aos textos, predominantemente. As tecnologias utilizadas por surdos parecem auxiliar no desenvolvimento e correção da escrita uma vez que desperta no sujeito a curiosidade em saber do que é discutido pelos meios tecnológicos.

## **TERMINOLOGIA E LEXICOLOGIA EM SAÚDE**

Misael Lima Santos  
Bianca Ribeiro Gadelha

O presente projeto visa fomentar a sensibilização na área da saúde quanto ao atendimento as pessoas surdas e surdas-cegas, contribuindo para a sua inclusão social. Também almeja construir sinais, conceitos e cartilhas com foco na saúde para Surdos e ouvintes. Será realizado também, a pesquisa dos fenômenos linguísticos "lexicologia". Inicialmente, é feita uma pesquisa de sinais na área da saúde que são usados em Fortaleza. Os sinais e conceitos que não possuem registro local, é feito a pesquisa nos interiores do estado e regiões próximas, além de pesquisa em livros e glossários da área da saúde. Após a coleta de sinais e conceitos, os mesmos são apresentados para a comunidade surda local, através de uma reuniões com o mínimo de 3 pessoas surdas, entre elas, alunos e professores do curso de licenciatura em letras libras da Universidade Federal do Ceará UFC. Caso o sinal seja aceito, registra-se o vídeo para ser publicado posteriormente, quando for concluído o site. A fundamentação teórica utilizada para análise dos dados obtidos pela pesquisa baseias-e nos trabalhos teóricos de Gláucio de Castro Júnior e Janine Soares de Oliveira, onde apresenta um artigo específico sobre variação linguística na língua de sinais brasileira, com foco no léxico e uma tese de doutorado com uma análise descritiva da estrutura terminológica em um glossário, respectivamente. A equipe tem apoio de profissionais

de saúde, onde são gravados conceitos dos sinais, mostrados para eles avaliarem junto com tradução de voz. Durante a pesquisa, foi detectada a escassez de sinais e pesquisas nessa área, por conta disto, nos últimos momentos, o foco foi nos sinais classificadores. Visto que a pesquisa está em andamento, espera-se ao final, gravar em torno de 300 sinais e conceitos relacionados a área da saúde.

**Palavras-chave:** Lexicologia, Libras, Saúde

### **UM ENSAIO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DOS EXEMPLARES AOS ESTUDOS FONOLÓGICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Keli Maria de Souza Costa Silva

Este estudo tem como objetivo central realizar uma discussão preliminar de alguns aspectos da Teoria dos Exemplares e da Fonologia de Uso relacionando-os aos estudos fonológicos da língua brasileira de sinais (Libras). De acordo com esta teoria a palavra/sinal é o elemento básico da representação mental e "cada categoria fonética é representada na memória por um número de tokens – exemplares – que foram registrados para tal categoria" (CRISTÓFARO-SILVA, 2002). Nesse sentido, os chamados exemplares são organizados numa espécie de nuvem mental que contém, além das informações linguísticas, também informações de ordem não-linguística abarcando o contexto fonético, morfológico, bem como fatores sociais, semânticos e pragmáticos de produção da palavra/sinal. Os sons/parâmetros são, portanto, avaliados em contexto, e a palavra/sinal torna-se o lócus da categorização. Sendo assim e considerando a modalidade visual das línguas de sinais, nossa hipótese é que esta teoria pode esclarecer, de maneira mais efetiva, aspectos fonológicos a partir da natureza simultânea desta língua, diferente dos estudos tradicionais que muito se relacionam com a linearidade das línguas orais. Tomamos como base teórica para este trabalho as teorias chamadas multirrepresentacionais – o Modelo dos Exemplares e a Fonologia de Uso – (JONHSON, 1997; JONHSON & MULLENNIX, 1997; PIERREHUMBERT, 2001, 2003), através de estudiosos nacionais como CRISTÓFARO-SILVA (2002, 2004). Como proposta metodológica procedemos inicialmente à pesquisa bibliográfica e documental articulando os pressupostos dessa teoria aos estudos já existentes sobre as línguas de sinais (QUADROS, 2004), com proposta de investigação posterior em comunidades linguísticas de surdos no Brasil. Acreditamos que os

resultados que poderão ser obtidos com este trabalho nos possibilitará contribuir para o desenvolvimento de estudos futuros que considerem o sinal como elemento básico da representação mental, um caminho que, inclusive, já tem sido desbravado por pesquisadores das línguas orais.

**Palavras-chave:** Teoria dos exemplares, fonologia de uso, libras, língua de sinais.

### **UMA ANÁLISE DO PROJETO ALFABETIZAÇÃO EM LIBRAS PARA AS PESSOAS COM SURDEZ DO CENTRO DE ATENDIMENTO AO SURDO - CAS/AP**

Mery Cristiane Batista Pacheco de Sousa

A educação de surdos passou por diversas modificações. A perspectiva atual é a do bilinguismo, em que se deve adquirir como língua materna a Língua de Sinais (L1), que é a língua natural dos surdos, e como segunda língua a Língua Portuguesa (L2) na modalidade escrita. A pesquisa visa analisar essa proposta. O Centro de Atendimento ao Surdo- CAS/AP desenvolve o projeto Alfabetizando em LIBRAS, com a concepção da educação bilíngue. O objetivo geral dessa pesquisa é investigar se de fato ocorre o ensino de LIBRAS como L1 no CAS/AP. Ronice Quadros (1997) diz que "se a língua de sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato (...) então as pessoas surdas têm o direito de ser ensinadas na língua de sinais". Nesta pesquisa de campo de caráter descritivo, aplicou-se um questionário fechado para as professoras. Constatou-se que são ofertadas aulas semanais, cada uma com duração de quatro horas, sendo que cada aluno é atendido em duas horas semanais. Estão desenvolvendo esse projeto duas professoras, uma surda e outra ouvinte. No primeiro contato com o alunado, as professoras verificam o nível de conhecimento em LIBRAS, diante da informação as aulas são direcionadas individualmente; o projeto atende pessoas com surdez na faixa etária entre 9 (nove) e 30 (trinta) anos. Todos os matriculados no projeto são surdos profundos e um fez o implante coclear. Existe um aluno adulto que não está matriculado na rede básica de ensino. Os pais destes estudantes têm conhecimento básico em LIBRAS. No decorrer das aulas, percebeu-se que alguns usam os gestos para se comunicar com os pais. Constatou-se, através das atividades desenvolvidas pelos alunos, que os mesmos não são alfabetizados em LIBRAS como

L1 e, por isso, têm dificuldade na aprendizagem, o que acarreta prejuízos ao desenvolvimento intelectual e pessoal.

**Palavras-chave:** Bilíngue. Língua Materna. Surdo.

## **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

José Carlos de Oliveira

Verdadeiramente, uma língua natural e, portanto, também a Língua Brasileira de Sinais – Libras, se estabelece principalmente como meio do qual se servem os membros de grupos sociais, em suas relações. Os sentidos se dão na interação entre os sujeitos, que estão situados num determinado tempo, num dado espaço, e pertencem a um grupo. Esses sujeitos carregam a ideologia da comunidade na qual estão inseridos e trazem consigo crenças, costumes, valores culturais e sociais. É consenso entre os estudiosos de língua que é no conhecimento e no respeito à diversidade cultural/linguística que se abriga o segredo para o desenvolvimento de habilidades necessárias para que o indivíduo possa desempenhar de maneira plena sua cidadania. Ao falar em diversidade, é importante destacar que há uma multiplicidade de facetas a serem consideradas, mas é na Linguística que buscamos a identidade de cada indivíduo, comunidade, grupo social. No conjunto de condições de uso da língua, que envolve, simultaneamente, o comportamento linguístico e o social, é que se pode refletir sobre as variações linguísticas de uma dada língua. O estudo de variação linguística tem, nos últimos tempos, assumido local de destaque na pesquisa brasileira. Contudo, é recente o empenho para estudos sobre a variação na Libras e, principalmente, a preocupação em registrar e analisar dados de línguas sinalizadas numa pesquisa fundamentada e com uma metodologia sociolinguística e/ou dialetológica. Esta comunicação pauta-se nos seguintes objetivos: (i) apresentar alguns estudos que tratam da temática variação na Libras; (ii) refletir sobre a importância de registros dialetais em comunidades surdas; (iii) suscitar discussões sobre os estudos sociolinguísticos da Libras.

**Palavras-chave:** Sociolinguística; LIBRAS; variação linguística.

# **SARAU: APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS EM LIBRAS**

## **1. NESSA CIDADE**

CARLOS EDUARDO SILVA FERREIRA

## **2. MÚSICA EM LIBRAS**

EDLENE DOS SANTOS SILVA

## **3. POLÍTICA: APRESENTAÇÃO DE POEMA**

EWERTON DOUGLAS CANUTO DE ALBUQUERQUE

## **4. PASSAGEM DA NOITE**

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA

## **5. BARREIRAS NA COMUNICAÇÃO EM LIBRAS: PERIGOS**

MESAQUE C. DOS SANTOS JUNIOR, THIAGO BRUNO DE SOUZA SANTOS

## **6. LINGUAGEM DO AMOR**

MESAQUE C. DOS SANTOS JUNIOR, BARBARA EVELYN

## **7. O GRITO DO PRAZER - MUSICAL EM LIBRAS**

DANIELE MOTA, THIAGO BRUNO, BRUNO QUEIROZ, HUGO RODRIGUES







